

MESTRADO
CONTABILIDADE, FISCALIDADE E FINANÇAS
EMPRESARIAIS

TRABALHO FINAL DE MESTRADO
DISSERTAÇÃO

**ANÁLISE DA PERCEÇÃO DO COMPORTAMENTO ÉTICO DOS
PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE: IMPACTO DO EXERCÍCIO DA
PROFISSÃO E DA EXPOSIÇÃO A CONTEÚDOS DE ÉTICA**

RITA JOSÉ LOPES CABRITA

NOVEMBRO - 2020

MESTRADO EM
CONTABILIDADE, FISCALIDADE E FINANÇAS
EMPRESARIAIS

TRABALHO FINAL DE MESTRADO
DISSERTAÇÃO

**ANÁLISE DA PERCEÇÃO DO COMPORTAMENTO ÉTICO DOS
PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE: IMPACTO DO EXERCÍCIO DA
PROFISSÃO E DA EXPOSIÇÃO A CONTEÚDOS DE ÉTICA**

RITA JOSÉ LOPES CABRITA

ORIENTAÇÃO:

PROFESSOR DOUTOR TIAGO GONÇALVES

NOVEMBRO - 2020

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a percepção do comportamento ético do profissional de contabilidade, na visão dos estudantes de mestrado. É ainda estudado o estereótipo de um ponto de vista geral, através da análise da percepção das características físicas e das características associadas à profissão. Assim, estuda-se de que forma estas percepções se alteram de acordo com algumas características dos inquiridos. Salienta-se o exercício de uma profissão na área da contabilidade, o interesse em exercer uma profissão na área da contabilidade e a exposição a materiais de ética e deontologia como variáveis que podem ter influência nestas percepções.

Deste modo, foram recolhidas as opiniões de 152 estudantes de mestrado, com recurso a um questionário *online*. Posteriormente, os dados foram agrupados com recurso à análise fatorial e analisados através de um teste paramétrico para igualdade de médias.

Concluiu-se que de facto existe uma influência de exercer a profissão ou ter interesse em exercê-la na percepção do comportamento ético do profissional de contabilidade, na visão dos estudantes de mestrado. Esta influência também se verifica para a generalidade das restantes características. Por outro lado, apesar de a percepção do comportamento ético não ser influenciada pelo contacto com materiais de ética e deontologia, este contacto melhora essa percepção para os estudantes que exercem uma profissão na área da contabilidade ou aspiram vir a exercê-la, embora piore para os estudantes que não exercem a profissão. Ser estudante de contabilidade e ter base contabilística no ensino superior também são fatores que influenciam a percepção dos alunos. O contacto direto com contabilistas, os conteúdos abordados nas aulas e ter um familiar na área da contabilidade foram as fontes de informação que influenciam a percepção mais referidas pelos estudantes.

Palavras-chave – Ética; Profissional de Contabilidade; Percepção; Estereótipo; Estudantes.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the perception of the ethical behavior of the professional accountant, in the view of master students. The stereotype is also studied from a general point of view, through the analysis of the perception of physical and professional characteristics. Thus, it's studied how this perception changes according to some characteristics of the inquiries. Either currently working in accounting, having interest in exercise the profession, and have had contact with ethics and deontology materials were considered the most important variables in this study that can influence these perceptions.

To pursue this investigation, an online questionnaire was conducted to collect the opinions of 152 master students. Subsequently, the data were grouped using the factor analysis and then analyzed using a parametric test for equality of means.

In fact, the conclusions suggest that there is an influence of working in accounting or having interest in exercise the profession in the perception of the accountants' ethical behavior, in the view of the master's students. This influence is also verified for other characteristics. Additionally, although the perception of ethical behavior is not influenced by contact with ethics and deontology materials, this contact improves that perception for students who work in accounting or have interest in exercise the profession, although it deteriorates for students who don't work in accounting. Being an accounting student or have attended an accounting subject in university also influence the perception of students. Direct contact with accountants, the content covered in class, and having a family member in the accounting area were the sources of information that influence the perception most mentioned by students.

Keywords - Ethics; Professional Accountant; Perception; Stereotype; Students.

AGRADECIMENTOS

A realização desta dissertação marca o fim de um longo trajeto acadêmico, que não seria possível sem o contributo de todos aqueles que me acompanharam e apoiaram nesta etapa, aos quais gostaria de deixar o meu agradecimento.

Em primeiro lugar, agradeço ao meu orientador, Professor Doutor Tiago Gonçalves, pelo seu apoio, disponibilidade, incentivo e orientação ao longo da elaboração deste trabalho.

Agradeço de uma forma especial aos meus pais e ao meu irmão, por estarem sempre lá, por me apoiarem nos momentos mais difíceis, por me darem força para terminar esta jornada e por sempre me terem proporcionado as condições necessárias para atingir este objetivo.

Agradeço ainda ao André, por toda a compreensão e paciência, por nunca me deixar desistir e por estar ao meu lado todos os dias da minha vida.

Aos meus colegas de trabalho e entidade patronal, um especial obrigada por toda a compreensão e tempo que proporcionaram para me dedicar a este projeto.

Por fim, agradeço a todos os amigos e família pelo carinho e amizade e pela disponibilidade em contribuir, sobretudo na divulgação de questionários.

ÍNDICE

Resumo	i
Abstract.....	ii
Agradecimentos	iii
Lista de Tabelas	v
Lista de Figuras	vi
Lista de Siglas e Acrónimos	vii
1. Introdução.....	1
2. Revisão de Literatura.....	3
2.1. Enquadramento da profissão de contabilidade em Portugal.....	3
2.2. Ética em Contabilidade.....	5
2.3. Ensino da ética.....	9
2.4. Perceção do comportamento ético e estereótipo dos contabilistas	11
2.5. Perceção dos estudantes sobre os PC	13
3. Metodologia.....	17
3.1. Questão de investigação	17
3.2. Hipóteses de investigação.....	17
3.3. Instrumento	19
3.4. Amostra	20
3.5. Tratamento e Análise de Dados.....	21
4. Análise de Resultados.....	23
5. Discussão dos Resultados, Conclusões, Limitações e Pistas de Investigação Futura	29
5.1. Conclusões e Discussão dos Resultados.....	29
5.2. Contribuições, limitações e pistas de investigação futura	32
6. Referências Bibliográficas.....	34
7. Anexos.....	41

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Referências Bibliográficas dos itens do questionário	41
TABELA 2 – Agrupamento de variáveis	42
TABELA 3 – Distribuição da Amostra por Mestrados	42
TABELA 4 – Dados Sociodemográficos e Informação Pessoal dos Alunos	43
TABELA 5 – Alfa de Cronbach para as 72 variáveis	43
TABELA 6 – Teste KMO para as 72 variáveis	44
TABELA 7 – Análise Fatorial	44
TABELA 8 – Alpha de Cronbach – Características associadas à Profissão	44
TABELA 9 – Teste KMO – Características associadas à Profissão	45
TABELA 10 – 4 Fatores do grupo “Características associadas à Profissão”	45
TABELA 11 – Teste KMO – Características de Trabalho do PC	45
TABELA 12 – Teste KMO – Características de Organização do PC	46
TABELA 13 – Teste KMO – Características Pessoais do PC	46
TABELA 14 – Teste KMO – Características Sociais do PC	46
TABELA 15 – Alfa de Cronbach – Características Físicas do PC	46
TABELA 16 – Teste KMO – Características Físicas do PC	46
TABELA 17 – Alfa de Cronbach – Comportamento Ético do PC	46
TABELA 18 – Teste KMO – Comportamento Ético do PC	46
TABELA 19 – Sumário estatístico das 72 variáveis	47
TABELA 20 – Teste-T para Igualdade de Médias - Exercer uma profissão na área da contabilidade	47
TABELA 21 – Teste-T para Igualdade de Médias – Interesse em exercer uma profissão na área da contabilidade	47
TABELA 22 – Teste-T para Igualdade de Médias – Exposição a Materiais de Ética e Deontologia	48
TABELA 23 – Teste-T para Igualdade de Médias – Género	48
TABELA 24 – Teste-T para Igualdade de Médias – Frequência em mestrado na área da contabilidade	48
TABELA 25 – Teste-T para Igualdade de Médias - Base contabilística no ensino secundário	48

TABELA 26 – Teste-T para Igualdade de Médias - Base contabilística no ensino superior	49
TABELA 27 – Fontes de informação que influenciam a percepção	49
TABELA 28 – Teste-T para Igualdade de Médias – Familiar na área da contabilidade	49
TABELA 29 – Teste-T para Igualdade de Médias - Conteúdos abordados nas aulas ...	49
TABELA 30 – Teste-T para Igualdade de Médias – Influência de professores.....	50
TABELA 31 – Teste-T para Igualdade de Médias – Opinião dos Outros	50
TABELA 32 – Teste-T para Igualdade de Médias – Contacto Direto com Contabilistas	50
TABELA 33 – Teste-T para Igualdade de Médias – <i>Internet</i>	50
TABELA 34 – Teste-T para Igualdade de Médias – Cinema/ TV/ Imprensa.....	51
TABELA 35 – Teste-T para Igualdade de Médias – Livros	51

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Gráfico screeplot.....	44
FIGURA 2 – Gráfico loadingplot.....	44

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

AACSB - *Association for Advance Collegiate Schools of Business*

AICPA - *American Institute of Certified Public Accountants*

CDCC - Código Deontológico dos Contabilistas Certificados

CPA - *Certified Public Accountant*

CTOC - Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas

OCC – Ordem dos Contabilistas Certificados

OTOC - Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas

IASB - *International Accounting Standards Board*

KMO - Medida de Keiser-Meyer-Olkin

PC – Profissional de Contabilidade

POC - Plano Oficial de Contabilidade

SNC - Sistema de Normalização Contabilística

TOC - Técnico Oficial de Contas

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o trabalho em contabilidade tem sido alvo de novas exigências que provêm das mudanças no ambiente empresarial e alterações económicas. Deste modo, é exigido ao contabilista um novo perfil caracterizado por novas capacidades e habilidades, para que acompanhe esta crescente evolução (Sacarpin e Almeida, 2010), entre as quais o exercício da profissão com base numa conduta ética. A ética é, hoje em dia, fundamental no exercício da profissão de contabilidade, uma vez que é uma das profissões em que mais se exige uma conduta ética, devido à natureza da sua atividade (Kraemer, 2001). Salienta-se o ensino na ética como ferramenta para influenciar positivamente os comportamentos éticos e sensibilizar futuros profissionais.

Os recentes escândalos financeiros associados a práticas contabilísticas questionáveis levaram a uma perda de confiança no contabilista por parte do público, o que enfatizou a necessidade de dar maior atenção às questões éticas no exercício da profissão (Carnegie & Napier, 2010). Deste modo, entende-se que para além da exigência de uma conduta ética, é necessário que o público percecionasse essa mesma conduta (Felton, Dimmik & Bay, 2008). Muitas profissões estão associadas a estereótipos, que determinam se a imagem a elas associada lhes traz benefícios ou limitações (Ewing, Pitt & Murgolo-Poore, 2001). Deste modo, o sucesso da profissão pode estar diretamente ligado à perceção que a sociedade tem dela (Belski, Richmond & Brozovsky, 2004). Assim, a credibilidade do profissional de contabilidade está ligada à capacidade de transmitir uma imagem respeitável perante a sociedade, de modo a que esta o percecionasse como um profissional com elevados padrões éticos (Martinov-Bennie & Pflugrath, 2009).

Uma imagem estereotipada do contabilista pode ainda trazer problemas para o futuro da profissão, uma vez que um estereótipo negativo leva ao desinteresse dos jovens por uma determinada profissão. Tem-se verificado ao longo dos anos uma diminuição do número de estudantes que optam por um curso de contabilidade (Albrecht e Sack, 2000). Assim, a análise da perceção dos jovens torna-se bastante relevante para o futuro da profissão, pois serão futuros contabilistas ou clientes dos mesmos (Caglio & Cameran, 2017).

De acordo com a análise da literatura, não existe apenas um estereótipo associado ao contabilista. Vários autores apresentam evidência de diferentes estereótipos associados à profissão, sendo que esta diferença está sobretudo relacionada com a mudança temporal

na imagem do contabilista. No caso concreto da percepção do comportamento ético, o profissional de contabilidade era visto como íntegro e honesto, sendo que numa fase posterior aos escândalos financeiros ocorridos começou a ser intitulado de corrupto e pouco ético. Ainda assim, não é um tema extremamente abordado uma vez que a maior parte dos estudos existentes se centram sobretudo no estereótipo geral, na visão da sociedade em geral. Para além disso, torna-se ainda relevante entender de que forma esta percepção se altera de acordo com algumas características dos inquiridos.

Assim, este estudo contribui para alargar o conhecimento relativo ao estereótipo do contabilista, com especial ênfase na percepção do comportamento ético dos profissionais de contabilidade, na visão dos alunos de mestrado. Para além de uma análise global do estereótipo e da percepção do comportamento ético na visão dos alunos, analisa-se a possibilidade de esta imagem se alterar consoante o aluno exerça uma profissão na área da contabilidade ou tenha interesse em vir a exercer. Por fim, é estudada a hipótese de a exposição a materiais de ética e deontologia afetar a percepção do comportamento ético.

Assim, foram recolhidas, com recurso a um questionário *online*, opiniões de 152 estudantes de mestrado de todo o país e de vários cursos e áreas científicas. Os dados recolhidos foram agrupados através da análise fatorial, sendo que as hipóteses são posteriormente testadas com recurso a um teste paramétrico para igualdade de médias, através do *software* estatístico Stata, de forma a retirar conclusões.

Concluiu-se que o facto de o aluno exercer uma profissão na área da contabilidade ou ter interesse em vir a exercê-la influencia positivamente a percepção do comportamento ético dos estudantes de mestrado, o que seria expectável pois os alunos que já se sentem como um contabilista percebem-se a si mesmos como autores de comportamentos mais éticos do que os restantes alunos. Verificou-se também que a imagem global do profissional de contabilidade é influenciada pelo facto de o aluno exercer ou ter interesse em vir a exercer uma profissão na área da contabilidade. Relativamente à exposição a materiais de ética e deontologia durante o percurso académico, não se verificou evidência de que afete diretamente a percepção do comportamento ético do contabilista. No entanto, numa análise com efeitos de segunda ordem entendeu-se que a aprendizagem da ética melhora a percepção do comportamento ético para os estudantes que exercem uma profissão na área da contabilidade ou aspiram vir a exercê-la, mas piora para os estudantes

que não exercem a profissão. Verificou-se ainda que ser estudante de contabilidade e ter base contabilística no ensino superior são outras variáveis que têm especial influência na perceção global do profissional de contabilidade. Por fim, as fontes de informação que influenciam a perceção mais apontadas pelos estudantes foram o contacto direto com contabilistas, os conteúdos abordados nas aulas e ter um familiar na área da contabilidade. O presente trabalho está estruturado em cinco capítulos: (1) Introdução, (2) Revisão de Literatura, (3) Metodologia, (4) Análise de Resultados e (5) Discussão de Resultados, Conclusões, Limitações e Pistas de Investigação Futura.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Enquadramento da profissão de contabilidade em Portugal

A profissão de contabilidade tem verificado uma notória evolução ao longo dos anos, sendo a sua importância nos dias de hoje cada vez mais acentuada. A profissão de contabilista tem como objetivo prestar informações e orientações, isto é, retratar a posição e desempenho financeiro de uma entidade. Deste modo, é uma profissão que apoia a tomada de decisão e, como tal, deve sustentar-se em princípios de responsabilidade, confiança e ética perante a sociedade.

Para efeitos desta dissertação, consideram-se profissionais de contabilidade (PC) todos os que exerçam uma profissão na área da contabilidade, nomeadamente Técnico de Contabilidade, Contabilista, Contabilista Certificado, Gestor Financeiro, Consultor, *Controller*, Auditor e Revisor Oficial de Contas. Num contexto mundial, o PC é designado por *Certified Public Accountant* (CPA), cujo órgão regulador é a *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA). Os CPA são profissionais qualificados que aconselham e fornecem, aos indivíduos e negócios, conhecimentos fiscais, consultoria, planeamento financeiro e apoio à tomada de decisão (AICPA, 2020).

As novas exigências do mercado, a evolução tecnológica e as alterações culturais, sociais e económicas representam desafios que os PC têm enfrentado. Também a adoção de normas internacionais e a integração de sistemas de informação mais avançados têm representado outras exigências para o exercício da profissão (Nunes, Silva, Miranda & Leal, 2014). Constata-se ainda um clima de cada vez mais competitividade, aliado à

internacionalização, que provocam alterações no mundo empresarial (Melro, 2018). Com isto, é necessário que os PC tenham a capacidade de acompanhar estas mudanças e de se manter atualizados. É cada vez mais exigido um perfil adequado, com capacidades de adaptação para enfrentar os desafios da profissão e de forma a certificar a relevância, utilidade e qualidade da informação que prestam. Nos dias de hoje, o exigido aos PC vai para além do conhecimento técnico. É necessário que tenham conhecimento do negócio e do meio económico, político e social em que estão inseridos e orientem e participem ativamente na tomada de decisão (Leal, Soares & Sousa, 2008).

Apesar de, hoje em dia, esta ser a realidade, a contabilidade tem verificado uma evolução ao longo dos anos. Em Portugal, a profissão de contabilista só ganhou notoriedade a partir dos anos 90, embora tenha mais de duzentos e cinquenta anos de história. A exigência de uma informação contabilística mais rigorosa e com mais utilidade surge na era da revolução industrial, devido ao desenvolvimento das atividades comerciais e expansão dos mercados de capitais (Gonçalves & Marques, 2019). Em Portugal, a profissão de contabilidade surge com a Aula do Comércio, o primeiro estabelecimento de ensino de contabilidade, criada por Marquês de Pombal, em 1759 (OCC, 2020). A primeira designação dos PC foi “guarda-livros”, tendo evoluído mais tarde para técnico de contas (Rodrigues & Gomes, 2002). Assim, a profissão de Técnico Oficial de Contas (TOC) surge em 1958. Em 1963, inicia-se o processo de normalização contabilística, sendo que só em 1977 se cria o primeiro Plano Oficial de Contabilidade (POC).

Ainda assim, a profissão só começou a ser regulamentada em 1995, com a aprovação do Estatuto dos Técnicos Oficiais de Contas. Em 2000, entra em vigor o código deontológico como entidade reguladora da profissão, e em 2003 a regulamentação das habilitações necessárias para inscrição na Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC). A CTOC ganha, em 2009, o estatuto de ordem profissional, na época denominada de Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC), que passou a formar a maior ordem profissional portuguesa. Em 2010, entra em vigor o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), com normas contabilísticas no contexto da harmonização contabilística mundial, fruto da crescente globalização da economia e da internacionalização das empresas (Gonçalves & Marques, 2019). Assim, estas normas estão de acordo com as normas contabilísticas da União Europeia que, por sua vez, têm por base o *International Accounting Standards Board* (IASB), o organismo regulador da contabilidade, a nível mundial.

Em 2015, a OTOC transforma-se na Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), sendo esta a atual entidade reguladora da profissão (OCC, 2020). Esta regulação faz-se através de um código deontológico que estabelece princípios fundamentais assentes em valores essenciais e orienta a conduta dos profissionais.

2.2. Ética em Contabilidade

Nos dias de hoje, a ética e a deontologia têm cada vez mais relevância, uma vez que a ética coordena e promove as nossas vidas (Moreira, 1999). É importante entender os conceitos de ética, moral e deontologia que, apesar de distintos, se correlacionam. A ética está presente na sociedade desde a Civilização Grega. A evolução do conceito de ética tem sido determinada pelas alterações que se verificam nos hábitos, costumes sociais e padrões morais, que são fatores determinantes na conduta dos indivíduos perante a sociedade, ao longo das várias épocas históricas (Bastos, 2018). Ética pode ser vista como um conjunto de princípios que regulam a conduta humana, através da definição de regras que compatibilizam os relacionamentos sociais (Carapeto & Fonseca, 2012). É, assim, a disciplina que se ocupa da moral, que se torna a referência no estabelecimento das regras fundamentais do comportamento humano (Ferreira, 1997). Assim, a moral diz respeito ao conjunto de regras que os membros da sociedade têm o dever de cumprir se desejarem ser aceites por essa mesma sociedade (Cabral-Cardoso, Costa, Cunha, Gonçalves, & Rego, 2006). Por fim, a deontologia é a disciplina da ética especialmente adaptada ao exercício da profissão. É o conjunto dos deveres profissionais estabelecidos num código que prevê, diversas vezes, as sanções aplicáveis para os infratores (Moreira, 1999).

Assim, a ética não é estritamente teórica, já que delimita as ações dos indivíduos na sociedade através de princípios que devem ser aplicados nas atitudes do dia a dia (Moreira, 1999). Surge, assim, o conceito de ética aplicada que se baseia na incorporação dos fundamentos éticos gerais no quotidiano dos indivíduos, a nível individual, familiar e social (Moreira, 1999). A ética é também aplicada a nível profissional, uma vez que em qualquer profissão existem relacionamentos interpessoais que devem estar sustentados em princípios e fundamentos éticos. Para além disso, uma profissão está assente em vários níveis de responsabilidade e, assim, a ética está inserida nas responsabilidades dos indivíduos no exercício da sua profissão (Cravo, 1999).

Deste modo, a ética é indispensável para o sucesso e harmonia de uma organização, tanto nas relações interpessoais como nas atividades exercidas. A prática da ética é, assim, um dos deveres inerentes ao exercício de uma profissão, uma vez que é uma exigência da qual não podemos prescindir na vida social e profissional (Dias, 2004). Para além de um dever, a ética deve ser vista como uma fonte de mais-valias na atividade profissional. Se os indivíduos adotarem uma conduta ética, irão auferir melhorias a vários níveis profissionais, nomeadamente na performance, diálogo, cooperação, qualidade de vida no trabalho, redução de desperdícios conceptuais e humanos, aumento da responsabilidade, melhorias na participação e progresso profissional e empresarial (Dias, 2004).

Foram definidos alguns dos princípios que estimulam um comportamento ético nas profissões, como honestidade, integridade, lealdade, justiça e imparcialidade, carinho e respeito para com os outros, responsabilidade e procura pela excelência (Josephson, 1992 citado por Kerr e Smith, 1995). A definição destes princípios direcionou-se principalmente para profissões relacionadas com política, direito, medicina, economia, contabilidade e jornalismo. Este conjunto de profissões são algumas daquelas em que a regulação da conduta ética é a mais acentuada.

Nos dias que correm, o contexto empresarial cada vez mais global e intensificado levou a uma crescente preocupação com os direitos e deveres dos profissionais nas empresas. A ética tornou-se, assim, uma ferramenta indispensável no processo de tomada de decisão nas organizações. A profissão de contabilidade tem cada vez mais influência nos negócios e, como tal, também os PC foram pressionados a olhar às questões éticas no exercício da sua profissão (Carnegie & Napier, 2010). As atividades e comportamentos dos PC têm cada vez mais influência no sistema económico e na sociedade (Cristina e Florina, 2008). Anzeh & Abed (2015) acrescentam que um comportamento antiético na contabilidade se traduz em falhas no sistema económico. Se observarmos a índole do trabalho de um PC, constatamos que tem como fim a elaboração de demonstrações financeiras com informação relevante e fiável, satisfazendo as necessidades dos seus utilizadores¹. Deste modo, o enquadramento da ética na contabilidade é uma preocupação cada vez mais

¹ Os utilizadores da informação financeira são todos os envolvidos, direta ou indiretamente, na atividade económica, como os gestores, investidores, trabalhadores, clientes, fornecedores, o Estado, entre outros (Alves, 2018).

relevante no mundo dos negócios, uma vez que uma conduta ética dos PC é um pilar na sustentabilidade das empresas e na estabilidade do sistema económico (Bastos, 2018).

É necessário preparar os PC a lidar com questões éticas e adotar uma conduta com base em princípios éticos, para fazer face ao ambiente competitivo e ambicioso em que se vive nos dias de hoje (França, 2016). Os PC lidam diariamente com situações em que têm de fazer escolhas, ou seja, para estes a ética é fundamental na execução das suas tarefas. Para além disto, a ética torna-se imprescindível na contabilidade, uma vez que a sociedade coloca expectativas no contabilista e no seu trabalho, sendo assim necessário que este seja confiável e se baseie em princípios éticos (Meymandi, Rajabdoory & Asoodeh, 2015). Assim, a profissão de contabilista é uma das que exige mais um comportamento ético por parte do seu profissional, devido à natureza da sua atividade (Krammer, 2001).

Deste modo, verifica-se que a ética tem vindo a assumir uma elevada importância no mundo dos negócios, especialmente devido a um sistema económico e financeiro cujo principal objetivo é a maximização do lucro. Numa sociedade cada vez mais competitiva, tecnológica e global, a tendência para a adoção de uma conduta antiética no meio profissional é cada vez mais elevada. Este tópico ganhou ainda mais relevância após os escândalos financeiros associados a algumas empresas que acabaram por falir devido a problemas na informação financeira divulgada. Destacam-se alguns casos americanos como a Enron, Worldcom e HealthSouth e europeus como a Parmalat, Royal Ahold e Vivendi. Estes escândalos tiveram como base uma contabilidade mal executada que está relacionada com fraude ou contabilidade criativa². De forma a evitar estas situações, é necessário que os PC tenham não só um bom conhecimento técnico como um bom conhecimento de princípios morais, quando confrontados com situações ambíguas (Marques & Azevedo-Pereira, 2009). Estes escândalos colocaram em causa a profissão, que ficou menos confiável e foi desacreditada por parte da sociedade. Assim, a ligação entre contabilidade e ética é fundamental para o bom funcionamento da sociedade. Conclui-se que a ética é um conjunto de princípios assentes numa conduta moral e correta,

² Contabilidade criativa é um conceito muito discutido nos últimos anos, e existem inúmeras abordagens. De uma forma geral, pode ser definida como uma “prática deliberada e sistemática de “tratamento” de elementos contabilísticos visando geralmente situações empresariais mais favoráveis quanto a ativos, resultados ou referências às contas” (Duarte & Ribeiro, 2007: p. 31). A contabilidade criativa diferencia-se da fraude uma vez que a contabilidade criativa não é considerada ilegal (Jones, 2011).

sendo que o conhecimento e a sensibilidade ético-moral são cruciais num desempenho de excelência de um PC (França, 2016).

No contexto da regulação do comportamento ético em determinadas profissões, surgem os códigos deontológicos, que são implementados com o objetivo de determinar a forma pela qual se devem conduzir os profissionais no exercício das suas funções. Segundo Cabral-Cardoso et al. (2006), os códigos deontológicos findam orientar o comportamento dos colaboradores, através da expressão dos valores que a sua organização apoia, diminuindo os comportamentos indesejados. Os códigos deontológicos constituem assim um instrumento que visa apresentar os direitos e deveres a que cada indivíduo se submete na sua área profissional, bem como as sanções aplicadas caso não sejam adotados.

Tal como referido anteriormente, a entidade reguladora da profissão de contabilista em Portugal é a OCC. Esta regulação exerce-se através dos Estatutos da OCC e do Código Deontológico dos Contabilistas Certificados (CDCC), que surge com o objetivo de estabelecer princípios e normas de ética e deontologia profissional e promover o respeito destes princípios (OCC, 2020). Tal como previsto no artº 3º dos Estatutos da OCC, cabe à ordem defender a dignidade e o prestígio da profissão, zelar pelo respeito dos princípios éticos e deontológicos e defender os interesses, direitos e prerrogativas dos seus membros. Assim, o CDCC é um guia comportamental para os PC, sendo que os próprios consideram que não só é útil para regular o comportamento e inspirar o contabilista como é suficiente para influenciar a conduta ética do mesmo (Afonso, 2018). Esta ideia é apoiada por Brown, Stocks & Wilder (2007), que defendem que o principal objetivo dos códigos deontológicos é gerir impressões e influenciar o comportamento dos membros.

Com isto, o CDCC estabelece um conjunto de princípios que orientam o comportamento dos PC. Nos termos do artº. 3º do CDCC, existem oito princípios deontológicos gerais: integridade, idoneidade, independência, responsabilidade, competência, confidencialidade, equidade e lealdade. Deste modo, os PC devem exercer a sua profissão com base nos princípios estabelecidos. Ainda assim, apesar da orientação dos códigos deontológicos e das sanções previstas nos mesmos, muitas vezes os PC não se regem por uma conduta ética.

2.3. *Ensino da ética*

O estímulo da ética nos PC passa não só pelos líderes das organizações, mas também pelo ensino da ética. Para além das competências analíticas e técnicas abordadas nos programas de estudos em contabilidade, também a ética se torna uma disciplina indispensável na formação de um futuro PC. Esta importância deve-se à finalidade de formar profissionais honestos e assentes em princípios éticos.

A necessidade de incluir a ética nos programas de pré-qualificação é cada vez maior. Esta necessidade advém sobretudo dos escândalos financeiros, más práticas de gestão e da incapacidade dos auditores e analistas controlarem as contas das empresas (Guedes, Aleixo & Soares, 2007). Não é expectável que os alunos tenham conhecimento dos princípios éticos e normas de conduta inerentes à sua futura profissão. Portanto, é necessário existir uma iniciativa das universidades para a divulgação e sensibilização destas normas éticas (Guedes et al., 2007).

Num estudo elaborado por Kerr & Smith (1995), verificou-se que os professores de contabilidade dão cada vez mais importância à educação de ética, devido à crescente preocupação da sociedade com questões éticas. Para além disso, os autores constataram que também os próprios alunos compreendem a importância da ética nos negócios e na contabilidade. Os alunos têm consciência que a falta de ética prejudica a profissão e reconhecem as vantagens de incluir a ética na sua formação.

Assim, tomou-se consciência que é necessária esta educação de forma a que os alunos reflitam antes de tomar decisões que terão implicações éticas (Jackling, Cooper, Leung & Dellaportas, 2007). Através de um conhecimento prévio, os estudantes, quando exercerem a profissão, estarão mais preparados para lidar com problemas éticos e serão capazes de agir com mais responsabilidade, autonomia, competência e civismo (Guedes et al., 2007). Chegou-se à conclusão de que quanto maior for a formação académica e frequência em unidades curriculares de ética, maior a intensidade ética nas decisões tomadas pelos estudantes quando se tornam profissionais (Gonçalves & Marques, 2019). Num estudo efetuado por Eynon, Hill & Stevens (1997), constatou-se que a conclusão de um curso de ética na universidade tem um impacto positivo nas capacidades de raciocínio moral dos PC. Deste modo, os autores consideram que a educação da ética deve ser obrigatória nos cursos universitários de contabilidade, bem como na formação posterior

à qualificação. Finn & Chonko (1988) defendem ainda que a introdução de programas educacionais, com o objetivo de aumentar o conhecimento dos códigos deontológicos associados à profissão, levam a uma maior adesão a estes no futuro. Assim, a introdução de disciplinas dedicadas ao estudo da ética e deontologia nos programas académicos de contabilidade produz vantagens ao nível da atividade profissional futura (Carreira & Gonçalves, 2008).

Ainda assim, é questionável se esta educação traz benefícios no longo prazo, quando os estudantes se inserem no meio profissional (Jackling et al., 2007), ou seja, a educação da ética não garante comportamentos éticos futuros (Treviño & Nelson, 2011). Assim, é necessário ir além das abordagens tradicionais, em que o ensino se apoia sobretudo nos códigos deontológicos das profissões (Jennings, 2004). São sugeridos métodos como resolução de casos, visualização de vídeos e filmes educacionais e leitura de várias publicações sobre o tema (Kerr & Smith, 1995).

A AACSB (*Association for Advance Collegiate Schools of Business*) tem enfatizado a relevância da ética nos sistemas de ensino de gestão e contabilidade. A AACSB certifica instituições de ensino “que mantêm a sua missão e valores fundamentais e trabalham para promover os interesses da educação da gestão global” (AACSB, 2020) e, como tal, enumera requisitos que destacam estas instituições das restantes, entre os quais o ensino da ética. Deste modo, incentiva as instituições a “renovar e revitalizar o seu compromisso com a responsabilidade ética nos níveis individual e organizacional”, através cursos de resolução de problemas éticos e descrição do contexto social em que as empresas operam e seminários e workshops com líderes de organizações (AACSB, 2004: p. 14).

Em Portugal, também as instituições de ensino têm desempenhado um papel muito importante na dinamização da formação ética dos estudantes, integrando esta unidade curricular, obrigatória ou optativa, em muitas das licenciaturas, mestrados e pós-graduações das áreas da gestão, contabilidade e finanças. Além disso, a OCC considera como requisito obrigatório uma disciplina de ética no currículo académico. De acordo com os Critérios para o reconhecimento da habilitação académica adequada para o exercício da profissão de Contabilista Certificado (Anúncio n.º 6060/2010, D.R. n.º 125 - 2.ª Série), a ética e deontologia são áreas nucleares para ser Contabilista Certificado.

Assim, conclui-se que o ensino da ética pretende influenciar positivamente os comportamentos éticos. A relevância da ética é cada vez mais acentuada nos dias de hoje e, como tal, deve fazer parte da formação dos PC, devendo assim “procurar humanizar os estudantes de contabilidade para gerar um senso de compromisso moral com a sociedade” (Anzeh & Abed, 2015: p. 122).

2.4. Perceção do comportamento ético e estereótipo dos contabilistas

A profissão de contabilista está associada diversos estereótipos e perceções da sociedade. De acordo com Lippman (1922), um estereótipo é uma imagem simplificada do mundo, que constitui generalizações, nem sempre acertadas, de grupos, eventos e categorias de pessoas, com o objetivo de facilitar a compreensão dos mesmos. Várias profissões estão associadas a estereótipos que influenciam a forma como a sociedade as vê. O estereótipo dos contabilistas tem sido estudado ao longo dos anos, sobretudo devido às fraudes e escândalos financeiros ocorridos, que afetaram a sua imagem perante a sociedade. É necessário entender a perceção que existe dos PC, uma vez que está em causa a imagem e reputação da profissão e, conseqüentemente, o valor e sucesso da mesma (Melro, 2018). Os PC estão associados a um estereótipo tradicional que os define como *beancounters*³. Estes eram caracterizados, de uma forma negativa, como conservadores, monótonos, pouco criativos e introvertidos e, de uma forma positiva, como confiáveis, íntegros e honestos (Friedman & Lyne, 2001). Carnegie e Napier (2010), através de uma análise da literatura posterior ao escândalo financeiro da Enron, constataram que para além do estereótipo tradicional, surgiu uma visão moderna, que considera o PC como um profissional de negócios. Esta visão caracteriza o PC como emocionante, criativo e focado nos negócios, mas oportunista e com desvios de caráter.

As perceções dos PC são também motivadas pela sua representação nos filmes, meios de comunicação, arte, anedotas, sátiras, romances, imprensa de negócios, anúncios de emprego e literatura de recrutamento (Carnegie & Napier, 2010). De acordo com uma análise a personagens contabilistas em filmes, chegou-se à conclusão que estes eram caracterizados como detalhistas, autores de atividades repetitivas e sistemáticas e

³ *Beancounter*, em português “contador de feijões”, é um termo associado a uma imagem negativa dos PC. Este é considerado uma pessoa desagradável que assombra a profissão de contabilidade (Jeacle, 2008).

orientados para cálculos matemáticos (Dimmik e Felton, 2006). Também Bougen (1994) constatou as mesmas características, ao analisar a representação dos PC no humor e sátira.

Tal como dito anteriormente, as fraudes financeiras ocorridas nos últimos anos levaram a uma desacreditação da profissão de contabilidade. Para além da importância da ética na conduta do PC, é necessário que a sociedade percecionasse essa conduta (Felton et al., 2008). A função dos PC no sistema económico depende da sua capacidade de manter a perceção de elevados padrões éticos (Caglio & Cameran, 2017). O reconhecimento da profissão pelo público é fundamental para os PC, uma vez que se chegou à conclusão de que quanto mais elevado é este reconhecimento, mais ético é o comportamento dos contabilistas (Alves, 2018). Isto remete à ideia anteriormente mencionada de que o aperfeiçoamento da reputação e da confiança do público é uma das principais funções da adoção de um código de ética, numa determinada profissão (Frankel, 1989).

Deste modo, a visão moderna do PC traduz-se sobretudo na ideia de corrupção e oportunismo (Carnegie & Napier, 2010). Ainda assim, a visão tradicional do PC classificava-o como íntegro, ético e confiável (Friedman & Lyne, 2001; Felton et al., 2008). Num estudo efetuado às características de personalidade dos CPA, foram enumeradas características positivas relativamente à perceção ética destes profissionais, como a integridade pessoal e honestidade (DeCoster & Rhode, 1971). Para além disso, numa análise ao estereótipo dos contabilistas pela sociedade em geral, concluiu-se que a ética foi a variável mais relevante, uma vez que foi avaliada positivamente (Longo, Meurer & Oliveira, 2015). Vários estudos identificaram que os PC são percecionados com elevados padrões de honestidade, confiabilidade e integridade, quando comparados com profissionais de outras áreas (Felton et al., 2008). Em Portugal, Sousa (2013) estudou a perceção do comportamento ético dos TOC, na visão da OCC, dos próprios TOC e dos docentes de ética. O estudo concluiu que os TOC são percecionados como indivíduos com um comportamento ético e deontológico corretos. O autor concluiu ainda que este comportamento tem verificado uma evolução notável ao longo dos tempos pois, hoje em dia, os TOC são apresentados com elevado sentido de verdade, confiança e justiça na sua atuação. Ainda assim, a visão moderna caracteriza o PC como pouco ético.

No geral, concluiu-se que os PC apresentam sobretudo características negativas, mas também positivas. Isto deve-se não só ao facto de não existir somente um estereótipo

associado à profissão, mas também a uma evidente mudança temporal na imagem dos PC, demonstrada nas diferenças entre o estereótipo tradicional e a visão moderna. Numa perspectiva do comportamento ético do PC, a literatura também mostra uma imagem diferente ao longo do tempo, que passa de um *beancounter*, bondoso e íntegro, para um criador de escândalos financeiros (Caglio & Cameran, 2017). Para além disso, a percepção pública do comportamento ético dos PC não é um tema muito abordado, uma vez que a literatura explora mais o estereótipo geral. Por fim, a imagem dos contabilistas não pode ser rotulada como positiva ou negativa, uma vez que esta imagem vai estar dependente de quem a percebe (Bougen, 1994).

2.5. Perceção dos estudantes sobre os PC

Para além da percepção da sociedade e dos próprios contabilistas, é necessário entender a visão dos estudantes perante a profissão de contabilidade. A análise da percepção dos jovens torna-se bastante relevante para o futuro da profissão, no sentido em que são os futuros contabilistas ou clientes dos mesmos (Caglio & Cameran, 2017). Um estereótipo negativo leva a um desinteresse dos jovens por determinada profissão e trará consequências negativas para a mesma (Dimnik & Felton, 2006). Deste modo, os estudantes não querem trabalhar com pessoas negativamente estereotipadas, nem querem fazer parte desse grupo de pessoas, ao ingressar na profissão (Hunt, Falgiani & Intrieri, 2004). Tem-se verificado, assim, um decréscimo do número de estudantes em contabilidade, o que tem vindo a preocupar os profissionais da área.

A percepção negativa da sociedade acaba por influenciar a percepção dos estudantes perante a profissão e, conseqüentemente, levá-los a tomar outras opções para a sua carreira. Desta forma, uma visão inadequada poderá levar a que pessoas erradas escolham a profissão de contabilidade e as certas optem por carreiras alternativas (Friedlan, 1995). Atualmente, os estudantes são mais cativados por outras áreas das ciências económicas e empresariais, como marketing ou finanças, devido à imagem que têm da profissão de contabilidade. Isto porque os estudantes escolhem normalmente a sua futura profissão de acordo com o estereótipo construído pela sociedade (Vicente, 2013). Segundo Byrne & Willis (2005), a percepção dos estudantes sobre os PC é crucial na escolha da carreira dos mesmos. Muitos estudantes não se querem formar em contabilidade uma vez que a consideram um trabalho

chato e desinteressante (MacDowall, Jackling & Natoli, 2012) e que não fornece realização pessoal (Francisco, Noland & Kelly, 2003). Para além disso, existem outros fatores desmotivadores como o esforço necessário no estudo e o tempo que demora a certificação profissional (Sugahara & Boland, 2006). Os estudantes consideram ainda que necessitam de grandes capacidades matemáticas e que a contabilidade é uma profissão com mais exigência de trabalho (Ed, Kaenzig & Keller, 2012). Por fim, as mudanças no ambiente empresarial, a diferença salarial em comparação com restantes áreas, novas carreiras alternativas, exigência de formação contínua e falta de informação relativa à profissão são outros fatores que desincentivam os estudantes a escolher a contabilidade como profissão (Albretcht & Sack, 2000).

Conclui-se que o interesse pela contabilidade é cada vez menor e, assim, também o número de estudantes na área vai diminuindo, sendo necessário implementar medidas para cativar de novo os jovens a ingressar na profissão (Vicente, 2013). As instituições de ensino têm feito cada vez mais esforços para cativar os estudantes, através da promoção de atividades extracurriculares (Ed et al., 2012). As próprias empresas também têm contribuído para aumentar o interesse dos estudantes, fazendo surgir o novo estereótipo colorido dos contabilistas, baseado numa representação dos profissionais feliz e motivadora nas campanhas de recrutamento (Jeacle, 2008).

Neste sentido, foram feitos vários estudos sobre a perceção dos estudantes universitários e do ensino secundário. Hunt et al. (2004) estudaram a perceção dos alunos de cursos de gestão e ciências económicas, através de dois domínios de interesse: o profissionalismo e a personalidade dos PC. Os autores chegaram à conclusão que os estudantes têm uma visão positiva no que toca ao profissionalismo dos contabilistas, mas negativa relativamente à sua personalidade. A perceção dos estudantes é baseada na visão tradicional da profissão, ou seja, consideram-na desinteressante, detalhista, inflexível, traduzida em atividades repetitivas e sistemáticas, com muitos cálculos matemáticos. De acordo com o estudo de Byrne & Willis (2005), também os estudantes do ensino secundário consideram a contabilidade como um trabalho enfadonho e rotineiro, e acreditam que apesar de a sociedade manter alta estima pela profissão, esta é inferior a outras profissões. No que toca à personalidade do PC, os estudantes consideram-na investigativa e conservadora, uma vez que, para eles, os PC são indivíduos cuidadosos, metódicos, eficientes, com habilidades matemáticas e atentos ao detalhe (Diptyana &

Djuwari, 2007). Seaman & Crooker (1999) acrescentam ainda que, apesar de ainda existir uma visão tradicional por parte dos estudantes, esta tem-se alterado ao longo dos tempos.

Em Portugal, Lopes (2014) estudou os estereótipos associados aos PC e à profissão na visão dos estudantes do ensino secundário. A autora concluiu que os estudantes consideram a profissão estruturada, precisa, solitária e pouco interessante, sendo que apontaram características positivas e negativas relativamente ao PC. Para eles, os contabilistas são organizados, responsáveis, com bons conhecimentos de matemática e fiscalidade, competentes, inteligentes, educados. Por outro lado, consideram-nos maus conselheiros de negócios, monótonos, sedentários e aborrecidos. Ainda assim, conclui-se que os alunos não demonstram interesse suficiente em frequentar uma licenciatura em contabilidade ou exercer a profissão, embora não partilhem de um estereótipo extremamente negativo. Assim, embora os estudantes tenham tendência a considerar os contabilistas aborrecidos, descrevem-nos de uma forma positiva (Cory, 1992).

Relativamente ao comportamento ético dos PC, os estudantes identificam-se com os princípios e valores adotados (Vicente, 2013). Caglio & Cameran (2017) estudaram a perceção dos estudantes e jovens trabalhadores, nascidos entre as décadas de 1980 e 1990, sobre a ética dos PC e os fatores que contribuem para influenciar essa perceção. Os autores concluíram que o contabilista não é visto como corrupto pelos jovens.

Todas estas perceções advêm sobretudo da representação no cinema, televisão e meios de comunicação social (Hunt, et al., 2004). Foram ainda sugeridos outros fatores que afetam a visão dos estudantes como a aquisição de bases contabilísticas no ensino secundário (Caglio & Cameran, 2017; MacDowall et al., 2012) e a influência dos professores do ensino secundário e superior (Ed et al., 2012). Também o conhecimento pessoal, contacto e proximidade com contabilistas (Lopes, 2014) podem influenciar esta perceção. De acordo com Chen, Jones & McIntyre (2008), à medida que os alunos avançam no seu percurso académico e entram em contacto com profissionais da área, as suas impressões são diferentes de quando iniciaram esse percurso. Também a perceção do comportamento ético altera, uma vez que os estudantes os consideram mais competentes e autores de tomadas de decisão mais éticas (Galhardo, 2017).

O interesse em seguir a profissão (Galhardo, 2017) e a já prática da profissão (Caglio & Cameran, 2017) são outros dos fatores que influenciam a perceção dos estudantes. Isto

remete a que a visão da contabilidade como uma profissão interessante está positivamente relacionada com a aspiração em exercer a profissão (Lopes, 2014). Sugahara, Hiramatsu & Bloand (2007) examinaram as percepções dos CPA por estudantes que estudam em escolas de contabilidade. Os autores dividiram a amostra em dois tipos de alunos: os que tinham intenção de se tornar um CPA e os que apenas queriam atualizar os seus conhecimentos de contabilidade, sem intenção de fazer exame de admissão a CPA. Através do estudo, os autores chegaram à conclusão que os estudantes que estavam interessados em se tornar CPA consideram a profissão com uma imagem menos tradicional, em comparação com os restantes que percecionam a profissão de uma forma negativa, ou seja, como estruturada e bastante solitária. Para além disso, existe evidência na literatura que os estudantes de contabilidade têm percepções mais positivas do que os que estudam áreas não contabilísticas (Byrne & Willis, 2005; Hunt, et al., 2004; Sugahara & Boland, 2006; Hartwell, Susan & Maxwell, 2005; McDowall & Jackling, 2010).

Estes fatores podem estar relacionados com o facto de as percepções dos membros de grupos externos terem tendência a ser mais negativas do que as dos membros dos grupos. Isto deve-se principalmente ao facto de os membros dos grupos terem interesse em manter a sua própria identidade positiva, e não tanto devido ao preconceito por parte dos membros externos (Brewer, 1999). Farwell & Wohlwend-Lloyd (1998) constataram que os indivíduos têm uma visão mais favorável de si mesmos do que os outros. Também Brown, et al. (2007), ao analisarem as percepções do comportamento ético dos auditores, concluíram que eles próprios têm uma percepção mais positiva do que o público. Assim, podemos estar perante situações de dissonância cognitiva, uma vez que os indivíduos têm uma necessidade interior de garantir que os as suas atitudes são coerentes com as suas crenças e, assim, têm de se percecionarem de uma forma mais positiva (Festinger, 1957).

A exposição a matérias de ética e deontologia na formação académica dos estudantes também pode ter influência na percepção que estes têm dos PC, sobretudo no que diz respeito ao comportamento ético dos mesmos. De acordo com Caglio & Cameran (2017), cursos universitários em ética e programas de formação continuada têm efeitos positivos na percepção ética dos PC. Por outro lado, Geiger & O'Connell (1999) examinaram se a educação da ética afeta a visão dos alunos relativamente ao comportamento ético e concluíram que não existem melhorias significativas nas percepções dos alunos. Também

Davis & Welton (1991) chegaram à conclusão que um curso ou unidade curricular de ética não é um fator significativo na percepção do comportamento ético dos estudantes.

3. METODOLOGIA

3.1. *Questão de investigação*

Com base na literatura, toma-se consciência de que existem vários estereótipos associados ao PC. Relativamente à percepção do comportamento ético do PC, a literatura é escassa e, na literatura existente, não há conhecimento consensual. Para além disso, existe uma clara divergência entre estudos mais recentes, em comparação com estudos mais antigos. Também se verificou na literatura que existem vários fatores que influenciam a percepção dos estudantes, relativamente à caracterização do PC. Deste modo, é ainda relevante entender até que ponto a imagem do comportamento ético do PC é influenciada por quem o percebe (Bougen, 1994). Por fim, a exposição a materiais de ética e deontologia, pode ter uma influência na percepção do comportamento ético. O conhecimento do código de ética e, conseqüentemente, das normas e sanções aplicáveis, pode resultar numa tolerância às atitudes dos PC.

Assim, torna-se relevante analisar a percepção do comportamento ético do PC, bem como o estereótipo geral do PC, na visão dos estudantes de mestrado, e de que forma esta percepção se altera de acordo com algumas características dos inquiridos. Salienta-se o exercício de uma profissão na área da contabilidade, o interesse em exercer uma profissão na área da contabilidade e a exposição a materiais de ética e deontologia como variáveis que podem ter influência nestas percepções.

3.2. *Hipóteses de investigação*

A literatura sugere que as percepções dos grupos externos têm tendência a ser mais negativas do que as dos membros dos grupos (Brewer, 1999), uma vez que os indivíduos têm uma percepção mais favorável de si mesmos (Farwell & Wohlwend-Lloyd, 1998). Estudos anteriores mostram que exercer uma profissão na área de contabilidade influencia a percepção dos jovens relativamente ao comportamento ético do PC (Caglio & Cameran, 2017). Para além disso, o próprio interesse em seguir a profissão de contabilidade é outro

fator que influencia a percepção dos estudantes (Galhardo, 2017; Lopes, 2014; Sugahara et al., 2007). Assim, são formuladas as seguintes hipóteses de investigação:

- H1) A percepção do comportamento ético do PC é influenciada pelo facto dos alunos exercerem uma profissão na área da contabilidade.
- H2) A percepção do comportamento ético do PC é influenciada pelo interesse dos alunos em vir a exercer uma profissão na área da contabilidade.

O ensino da ética e deontologia aos futuros PC tem ganho cada vez mais relevância, uma vez que é necessário formar profissionais com um comportamento ético no exercício da sua profissão. A literatura evidencia que a exposição a materiais de ética e deontologia também pode influenciar a percepção do comportamento ético dos PC (Caglio & Cameran, 2017). Assim, é formulada a seguinte hipótese de investigação:

- H3) A percepção do comportamento ético do PC é influenciada pela exposição dos alunos a conteúdos de ética e deontologia durante o percurso académico.

Numa visão paralela, e sendo que a literatura sobre o estereótipo do PC não é homogénea, é ainda relevante comparar os resultados obtidos na análise da percepção que os estudantes de mestrado têm das características físicas e profissionais do PC. Assim, são formuladas as seguintes hipóteses de investigação:

- H4) A percepção das características físicas do PC é influenciada pelo facto dos alunos exercerem uma profissão na área da contabilidade;
- H5) A percepção das características profissionais do PC é influenciada pelo facto dos alunos exercerem uma profissão na área da contabilidade;
- H6) A percepção das características físicas do PC é influenciada pelo interesse dos alunos em vir a exercer uma profissão na área da contabilidade;
- H7) A percepção das características profissionais do PC é influenciada pelo interesse dos alunos em vir a exercer uma profissão na área da contabilidade.

Por fim, é ainda analisada a influência de outras variáveis, de modo a comparar resultados com a literatura anterior. Assim, é estudado até que ponto a percepção do comportamento ético do PC, e ainda as suas características físicas e profissionais, são influenciadas pelo

género, ser estudante de contabilidade, base contabilística no ensino secundário e base contabilística no ensino superior e as fontes de informação que influenciam essa percepção.

3.3. *Instrumento*

Os dados são recolhidos com recurso a um inquérito por questionário⁴. O questionário, anónimo e confidencial, é introduzido através de uma breve descrição ao estudo e procedido das três partes, explicitadas de seguida. O questionário é elaborado com base no estudo de Galhardo (2017), que por sua vez resulta de uma adaptação ao estudo de Caglio & Cameran (2017). Relativamente à validade do questionário, os itens utilizados foram validados na literatura anterior, como descrito na Tabela 1. O questionário foi elaborado *online*, com recurso ao programa *Qualtrics* e divulgado através de redes sociais e do *e-mail* institucional do ISEG, durante os meses de Maio, Junho e Julho de 2020.

A primeira parte do questionário é relativa à informação pessoal dos inquiridos, como idade, género, instituição de ensino e curso que frequentam. São ainda incluídas questões relativas ao histórico académico relevante dos inquiridos, como a frequência em disciplinas de contabilidade no ensino secundário e no ensino superior e o contacto com conteúdos de ética e deontologia. É também questionado se o aluno exerce uma profissão na área da contabilidade e, caso não exerça, se tem interesse em vir a exercer.

A segunda parte do questionário diz respeito à opinião dos inquiridos sobre o PC e o seu trabalho. Ao longo do questionário, são utilizadas 72 afirmações associadas ao perfil do PC. É solicitado aos inquiridos que pontuem o seu nível de concordância com as afirmações, de acordo com uma escala de Likert de 5 pontos, sendo 1 discordância total e 5 concordância total. Como disposto na Tabela 2, os itens estão associados a três principais áreas: Características Associadas à Profissão do PC, Características Físicas do PC e Comportamento Ético do PC. Os itens estão distribuídos de forma alternada entre afirmações positivas e negativas, para rastrear se as respostas são dadas com consciência.

Por fim, a terceira parte tem como objetivo identificar as fontes de informação que levaram os alunos a formar uma determinada opinião. Com base na literatura, são dadas como hipótese de fonte de informação a existência de um familiar na área da

⁴ O questionário pode ser obtido através de solicitação à autora.

contabilidade, os conteúdos abordados nas aulas, a influência de professores, a opinião de outros, o contacto direto com contabilistas, a *internet*, o cinema/ TV/ imprensa e os livros.

3.4. Amostra

O questionário para obtenção de dados ao estudo foi distribuído, eletronicamente, por estudantes de mestrado de todo o país e de vários cursos e áreas científicas. Foram escolhidos estudantes de mestrado para este estudo uma vez que, à partida, já têm uma profissão escolhida ou já exercem uma profissão. Registaram-se respostas de cerca de 65 mestrados distintos, de 20 universidades diferentes (Tabela 3). Foram obtidas 242 respostas, sendo que apenas 152 podem ser utilizadas na análise de dados, uma vez que as restantes se encontram incompletas ou não cumprem os requisitos necessários para o estudo. Assim, a taxa de finalização de resposta foi cerca de 63%. Os inquiridos responderam aos questionários sem assistência, sendo que a duração média de resposta foi de 10 minutos.

A amostra é composta por 43 alunos de mestrados na área da contabilidade e 109 alunos de outras áreas. Como demonstrado na Tabela 3, cerca de 50,66% destes 109 alunos pertencem a mestrados de outras ciências económicas e empresariais, 10,53% frequentam mestrados nas áreas da ciência e tecnologia, 8,55% estudam em áreas das ciências sociais e humanas e 1,97% dos alunos são de mestrados na área das artes.

A Tabela 4 sintetiza a distribuição da amostra relativamente aos dados sociodemográficos e informação pessoal dos alunos. Relativamente ao género dos inquiridos, 59,21% da amostra é composta por mulheres, enquanto 40,79% são homens. No que diz respeito à idade, verifica-se que a idade média dos respondentes é de 24 anos, variando dos 20 aos 62 anos. Relativamente ao histórico académico relevante dos alunos, apenas 13,16% da amostra frequentou disciplinas de contabilidade no ensino secundário/profissional. Por outro lado, 77,63% dos inquiridos frequentou disciplinas de contabilidade no ensino superior. No que diz respeito ao exercício da profissão, 14,47% dos estudantes exerce a profissão de contabilidade. Dos 130 estudantes que não exercem, apenas 35 mostrou interesse em vir a exercer. Por fim, cerca de 82,89% dos alunos teve contacto com materiais de ética e deontologia no seu percurso académico.

3.5. *Tratamento e Análise de Dados*

O tratamento e análise de dados é efetuado com recurso ao *software* estatístico Stata, versão 13, tendo por base a metodologia da literatura existente. Os resultados serão posteriormente interpretados e comparados com essa mesma literatura.

Uma vez que estamos perante uma análise com um número elevado de dados, é relevante utilizar um método tradicional de extração de fatores que consiste na análise fatorial. A análise fatorial tem como objetivo explicar a correlação entre as variáveis observáveis, de forma a simplificar os dados através da redução do número de variáveis necessárias para os descrever (Pestana & Gageiro, 2008), sem perda de informação e permitindo uma melhor interpretação dos dados (Reis, 2001). Assim, a análise transforma um conjunto de variáveis quantitativas iniciais correlacionadas entre si num conjunto menor de variáveis não correlacionadas entre si, que são os fatores. Neste estudo recorre-se a uma análise fatorial exploratória, ou seja, que trata a relação entre as variáveis sem determinar em que medida os resultados se ajustam a um modelo.

Para prosseguir com a análise fatorial, é necessário avaliar a consistência interna das variáveis, através da medida de Alfa de Cronbach. Esta varia entre zero e um, e quanto mais próximo do um, maior é a confiabilidade das variáveis. Em geral, considera-se uma confiabilidade aceitável com um alfa a partir de 0,6 ou 0,7. De acordo com a Tabela 5, os dados apresentam um alfa de 0,9224, o que significa que existe 92,24% de consistência interna. Esta percentagem é muito boa e, como tal, torna a análise consistente.

A adequabilidade da amostra é medida através da medida de Keiser-Meyer-Olkin (KMO), que testa a correlação entre variáveis. Esta medida varia entre zero e um e identifica se as correlações são aceitáveis de acordo com os níveis estabelecidos. Neste caso, o conjunto das variáveis apresenta um valor de KMO de 0,7106 (Tabela 6), que é um valor aceitável, logo é possível adotar o modelo da análise fatorial (Pestana & Gageiro, 2008).

Através da análise aos *eigenvalues* de cada fator, que exprimem a variância do mesmo, identificam-se os fatores que mais explicam as variáveis. O critério de Kaiser refere que devem ser extraídos os fatores com *eigenvalues* superiores a um. Assim, a aplicação do modelo sugere a extração de 14 fatores, sendo que estes explicam 79,7% das variáveis (Tabela 7). Contudo, este número ainda é demasiado elevado para o estudo pretendido.

Um outro método para analisar os resultados da análise fatorial é através do gráfico *screeplot* que exprime a variância pelo número de fatores, sendo que os pontos no maior declive são indicativos do número adequado de fatores a reter. A análise do gráfico *screeplot* é sobretudo aconselhada para modelos com mais de trinta variáveis, o que se aplica. Assim, como visível na Figura 1, devem reter-se pelo menos 4 fatores.

Utilizam-se ainda métodos de rotação de forma a obter uma estrutura simples, ou seja, fazem com que os fatores sejam mais facilmente interpretáveis. Através destes métodos os coeficientes elevados tornam-se ainda mais elevados e os coeficientes mais baixos tornam-se ainda mais baixos, para tentar eliminar valores intermédios. Com recurso ao gráfico *loadingplot*, são visíveis pelo menos três fatores bem distintos (Figura 2).

Assim, como discriminado na Tabela 2, as variáveis foram agrupadas em três categorias, adaptadas do trabalho de Galhardo (2017): “Características Associadas à Profissão do PC”, “Características Físicas do PC” e “Comportamento Ético do PC”. Após este agrupamento, foi efetuada a análise fatorial para cada grupo de variáveis.

Relativamente ao grupo de variáveis “Características Associadas à Profissão do PC”, observa-se que, através da análise do Alfa de Cronbach, 90,05% das variáveis são de confiança (Tabela 8). Para além disso, este grupo de variáveis tem um KMO de 0,7486, que se traduz num nível aceitável (Tabela 9). As variáveis inerentes às “Características Associadas à Profissão do PC” são repartidas em quatro fatores (como discriminado na Tabela 10) que dão origem a quatro novas variáveis no modelo: “Características de Trabalho do PC”, “Características de Organização do PC”, “Características Pessoais do PC” e “Características Sociais do PC”. Os fatores apresentam um KMO de 0,8546 (Tabela 11), 0,7655 (Tabela 12), 0,7416 (Tabela 13) e 0,6714 (Tabela 14), respetivamente.

No que toca ao grupo de variáveis “Características Físicas do PC”, observa-se que, através da análise do Alfa de Cronbach, 84,75% das variáveis são de confiança (Tabela 15). Para além disso, este grupo de variáveis tem um KMO de 0,7983, que se traduz num nível aceitável (Tabela 16). As variáveis inerentes às “Características Físicas do PC” traduzem-se num só fator, que dá origem a uma nova variável no modelo.

Relativamente ao grupo de variáveis “Comportamento Ético do PC”, observa-se que, através da análise do Alfa de Cronbach, 68,93% das variáveis são de confiança (Tabela 17). Para além disso, este grupo de variáveis tem um KMO de 0,7236, que se traduz num

nível aceitável (Tabela 18). As variáveis inerentes ao “Comportamento Ético do PC” traduzem-se num só fator, que dá origem a uma nova variável no modelo.

Para a análise dos dados foram efetuados testes paramétricos para igualdade de médias, de forma a entender e interpretar a magnitude das diferenças encontradas.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Para verificar o estereótipo geral do PC na opinião da generalidade dos estudantes de mestrado, analisou-se as médias das respostas de cada item do questionário (Tabela 19). Considerou-se que os estudantes não concordam com a afirmação quando a média do item é inferior a 2,5 e concordam quando a média é superior a 3,5. Os itens com médias entre os 2,5 e 3,5 foram considerados como opiniões neutras.

Relativamente ao comportamento ético, para a generalidade dos estudantes de mestrado, o PC comporta-se de forma ética, age de acordo com a lei e é de confiança. Existem opiniões neutras no que toca à modéstia e sinceridade do PC, bem como relativamente ao facto de este ser incorruptível e religioso.

No que toca à imagem física do PC, os alunos consideram que o PC não é velho, não é pálido, não fala de forma estranha nem tem tendência para tiques nervosos. Ser fisicamente atraente, pequeno, magro, careca, homem e usar óculos são características com opinião neutra. No que diz respeito às características de trabalho, a generalidade dos estudantes acha que a profissão implica várias tarefas e permite progressão na carreira. Para além disso, consideram que a profissão requer a capacidade de tomar decisões, de delegar, de trabalhar em equipa, de solucionar problemas, capacidades informáticas e competências de comunicação oral e escrita. Para a capacidade de liderar, existe uma opinião neutra. Os estudantes apontam ainda que o PC é preocupado com a estabilidade na carreira. Quanto às características de organização do PC, os alunos consideram que o PC tem perspetivas de ter um rendimento maior no futuro, pode realizar o seu trabalho do início ao fim, tem outros interesses para além da contabilidade e quer continuar a aprender ao longo da vida. Para os estudantes, o PC é ainda capaz de fazer o seu trabalho, é bom a matemática, trabalha com números durante todo o dia e é consciente dos seus deveres. O PC é também caracterizado como colaborativo, exigente, trabalhador,

meticuloso e organizado e capaz aguentar o stress. Em relação às características sociais, os estudantes acham que o PC se veste de forma formal, tem amigos e não é triste. No que toca às características pessoais do PC, consideram que o PC se dá bem com o sexo oposto, tem confiança em si mesmo, é uma pessoa de rotinas, é ambicioso e discreto. As restantes características associadas à profissão obtiveram uma classificação geral neutra.

Foram testadas várias hipóteses para averiguar a influência de exercer uma profissão na área da contabilidade, de ter interesse em vir a exercer uma profissão na área da contabilidade e da exposição a materiais de ética e deontologia durante o percurso académico na imagem que os estudantes têm do PC.

Relativamente ao efeito de exercer uma profissão na área da contabilidade foram testadas três hipóteses, nomeadamente, influenciar a perceção do comportamento ético (H1), influenciar a perceção das características físicas (H4) e influenciar a perceção das características associadas à profissão (H6). De acordo com a Tabela 20, existem diferenças significativas na perceção do comportamento ético do PC entre os estudantes de mestrado que exercem uma profissão na área da contabilidade e os que não exercem, sendo que os que exercem têm uma perceção mais positiva. Relativamente às características físicas e características associadas à profissão do PC, também existem diferenças significativas entre os dois grupos, sendo que a perceção é mais positiva para os alunos que exercem a profissão. Assim, confirmam-se todas as hipóteses, ou seja, a perceção do comportamento ético (H1), das características físicas (H4) e das características associadas à profissão do PC (H6) são influenciadas pelo facto dos alunos exercerem uma profissão na área da contabilidade.

Para avaliar o efeito do interesse em exercer uma profissão na área da contabilidade foram testadas três hipóteses, nomeadamente, influenciar a perceção do comportamento ético (H2), influenciar a perceção das características físicas (H5) e influenciar a perceção das características associadas à profissão (H7). Recorrendo à Tabela 21, observam-se diferenças significativas na perceção do comportamento ético do PC entre os estudantes de mestrado que têm interesse em vir a exercer uma profissão na área da contabilidade e os que não têm. Os alunos que têm interesse em exercer uma profissão na área da contabilidade têm uma perceção do comportamento ético mais positiva. Para as características físicas do PC também existem diferenças significativas entre os dois

grupos, sendo que os alunos que têm interesse em exercer a profissão têm uma percepção mais positiva. No que toca às características associadas à profissão, existem diferenças significativas na percepção das características de organização, que são classificadas de uma forma mais positiva pelos estudantes que têm interesse em exercer uma profissão na área da contabilidade. No entanto, não existem diferenças significativas na percepção das características de trabalho, características pessoais e características sociais do PC. Assim, confirmam-se H2 e H5, ou seja, a percepção do comportamento ético e das características físicas do PC são influenciadas pelo facto dos alunos terem interesse em exercer uma profissão na área da contabilidade. No que concerne às características associadas à profissão, confirma-se H7 no que diz respeito às características de organização do PC e rejeita-se as restantes, ou seja, apenas a percepção das características de organização do PC é influenciada pelo facto dos alunos terem interesse em exercer uma profissão na área da contabilidade.

Relativamente ao efeito da exposição dos alunos a conteúdos de ética e deontologia durante o percurso académico, foi testada uma hipótese, nomeadamente, influenciar a percepção do comportamento ético do PC (H3). Como visível na Tabela 22, não existem diferenças significativas na percepção do comportamento ético do PC entre os estudantes de mestrado que estiveram expostos a conteúdos de ética e deontologia durante o seu percurso académico e os que não estiveram. Assim, rejeita-se H3, ou seja, as percepções do comportamento ético do PC não são influenciadas pelo contacto dos alunos com conteúdos de ética e deontologia.

Foi ainda analisada a influência de outras variáveis na percepção do PC, como o género, ser estudante de contabilidade, base contabilística no ensino secundário e base contabilística no ensino superior. Relativamente ao género, não existem diferenças significativas na percepção do comportamento ético, características físicas e características associadas à profissão do PC entre o género feminino e o masculino (Tabela 23). No que toca à área do mestrado, existem diferenças significativas na percepção do comportamento ético, características físicas e características associadas à profissão do PC entre os estudantes que frequentam um mestrado na área da contabilidade e os que frequentam mestrados de outras áreas (Tabela 24). Todas as características são classificadas de uma forma mais positiva pelos estudantes de um mestrado na área da contabilidade. Em relação à base contabilística no ensino secundário, não existem diferenças significativas

na percepção do comportamento ético, características físicas e características associadas à profissão do PC entre os estudantes que frequentaram disciplinas de contabilidade no ensino secundário e os que não frequentaram (Tabela 25). Relativamente à base contabilística no ensino superior (Tabela 26), existem diferenças significativas na percepção do comportamento ético e características físicas do PC entre os estudantes que frequentaram disciplinas de contabilidade no ensino superior e os que não frequentaram, sendo que os que frequentaram têm uma percepção mais positiva de ambas as características. No que toca às características associadas à profissão, existem diferenças significativas na percepção das características de organização, características pessoais e características sociais do PC entre os grupos de estudantes, que são classificadas de uma forma mais positiva pelos estudantes que frequentaram disciplinas de contabilidade no ensino superior. Para as características de trabalho do PC não existem diferenças significativas.

Para além de entender a percepção dos estudantes em relação ao PC, é necessário averiguar quais as fontes de informação que os levam a ter essa percepção. De uma forma geral, os estudantes identificaram como principais fontes de informação o contacto direto com contabilistas, os conteúdos abordados nas aulas e ter um familiar na área da contabilidade (Tabela 27). É ainda relevante avaliar diferenças entre os estudantes que identificam uma determinada fonte de informação em comparação com as que não a identificam.

De acordo com a Tabela 28, existem diferenças significativas na percepção do comportamento ético do PC entre os estudantes cuja fonte de informação para as respostas ao questionário foi terem ou não um familiar na área da contabilidade, sendo que os que têm avaliam mais positivamente o comportamento ético do PC. Para as características físicas do PC, não existem diferenças significativas entre os dois grupos. No que toca às características associadas à profissão, existem diferenças significativas na percepção das características pessoais do PC, que são classificadas de uma forma mais positiva por quem tem um familiar na área da contabilidade. Não existem diferenças significativas nas características de trabalho, características de organização e características sociais do PC. Recorrendo à Tabela 29, existem diferenças significativas na percepção do comportamento ético e características físicas do PC entre os estudantes cuja fonte de informação para as respostas ao questionário foi os conteúdos abordados nas aulas. O comportamento ético

e as características físicas do PC são avaliados mais positivamente por quem considerou os conteúdos abordados nas aulas como fonte de informação. No que toca às características associadas à profissão, existem diferenças significativas na percepção das características de organização, características pessoais e características sociais do PC entre os dois grupos. Porém, não existem para as características de trabalho do PC. As características de organização, características pessoais e características sociais são classificadas de uma forma mais positiva pelos estudantes que consideram os conteúdos abordados nas aulas como fonte de informação.

Como visível na Tabela 30, não existem diferenças significativas na percepção do comportamento ético e características físicas do PC entre os estudantes cuja fonte de informação para as respostas ao questionário foi ou não a influência de professores. Relativamente às características associadas à profissão, existem diferenças significativas na percepção das características de organização do PC, que são avaliadas de uma forma mais positiva por quem considera a influência dos professores como fonte de informação. Não existem diferenças significativas na percepção das características de trabalho, características pessoais e características sociais do PC.

De acordo com a Tabela 31, existem diferenças significativas na percepção das características físicas do PC entre os estudantes cuja fonte de informação para as respostas ao questionário foi ou não a opinião dos outros, sendo que os que apontaram esta fonte de informação têm uma visão mais negativa do que os restantes. Não existem diferenças significativas na percepção do comportamento ético e características associadas à profissão do PC entre os dois grupos.

Não existem diferenças significativas na percepção do comportamento ético, características físicas e características associadas à profissão do PC entre os estudantes cuja fonte de informação para as respostas ao questionário foi ou não o contacto direto com contabilistas (Tabela 32) e entre os estudantes cuja fonte de informação para as respostas ao questionário foi ou não a *internet* (Tabela 33).

Analisando a Tabela 34, não existem diferenças significativas na percepção do comportamento ético do PC entre os estudantes cuja fonte de informação para as respostas ao questionário foi ou não o cinema, a TV e a imprensa. Relativamente às características físicas do PC, existem diferenças significativas entre os dois grupos, sendo que os

estudantes que apontaram esta fonte de informação têm uma visão mais negativa. No que toca às características associadas à profissão, também existem diferenças significativas na perceção das características pessoais e características sociais do PC, que são avaliadas mais positivamente pelos estudantes que identificam esta fonte de informação. Não existem diferenças significativas para as características de trabalho e características de organização do PC.

Como visível na Tabela 35, não existem diferenças significativas na perceção do comportamento ético e características físicas do PC entre os estudantes cuja fonte de informação para as respostas ao questionário foi ou não os livros. Relativamente às características associadas à profissão, existem diferenças significativas na perceção das características de trabalho do PC entre os dois grupos de estudantes, sendo que os que seleccionam esta fonte de informação as avaliam de uma forma mais positiva. A diferença na perceção das características de organização, características pessoais e características sociais do PC não é significativa.

De forma a complementar a análise inicial ao teste de hipóteses, fizeram-se duas análises adicionais à perceção do comportamento ético do PC, com resultados não tabulados.

Em primeiro lugar, foram testadas as hipóteses H1, H2 e H3 para cada uma das variáveis que compõe o fator “Comportamento Ético do PC”, para averiguar aquelas em que se identificam diferenças significativas. Relativamente à H1, verifica-se que os alunos que exercem uma profissão na área da contabilidade classificam de uma forma mais positiva todas as variáveis, à exceção da variável “É religioso”, em que não se verificam diferenças significativas entre os estudantes. No que diz respeito a H2, os alunos que têm interesse em vir a exercer uma profissão na área da contabilidade classificam de uma forma mais positiva as variáveis “Age de acordo com a lei”, “É modesto” e “É sincero”. Para H3, constata-se que os alunos que tiveram contacto com materiais de ética classificam de uma forma mais positiva as variáveis “Comporta-se de forma ética” e “É de confiança”.

Foi também elaborada outra análise adicional, que permite explorar melhor o resultado obtido ao teste da hipótese H3. Não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas na perceção do comportamento ético do PC entre os estudantes que estiveram expostos a materiais de ética e deontologia durante o percurso académico e os que não estiveram. Assim, realizou-se uma análise de efeitos de segunda ordem, com o

objetivo de cruzar as variáveis “exercer uma profissão na área da contabilidade” e “ter interesse em exercer uma profissão na área da contabilidade” com a exposição a materiais de ética e deontologia, para entender até que ponto esta última tem um efeito mediador nas percepções dos estudantes. Conclui-se que entre os estudantes que exercem uma profissão na área da contabilidade, o contacto com materiais de ética e deontologia melhora a percepção do comportamento ético do PC. Por outro lado, para aqueles que não exercem a profissão, a exposição a materiais de ética e deontologia piora essa percepção. No caso dos alunos que têm interesse em vir a exercer uma profissão na área da contabilidade, a exposição a materiais de ética e deontologia melhora a percepção do comportamento ético do PC.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS, CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E PISTAS DE INVESTIGAÇÃO FUTURA

5.1. Conclusões e Discussão dos Resultados

O principal objetivo deste estudo foi analisar a percepção do comportamento ético dos PC, na visão dos alunos de mestrado. Deste modo, através das respostas de 152 estudantes a um questionário, foram testadas três principais hipóteses, com o intuito de averiguar se a percepção do comportamento ético do PC é influenciada pelo facto de o aluno exercer uma profissão na área da contabilidade, de ter interesse em vir a exercer a profissão e de ter tido contacto com materiais de ética e deontologia, no decorrer do seu percurso académico. Adicionalmente, foi estudado o estereótipo geral do PC, através da análise das características físicas e características associadas à profissão do PC, na visão dos alunos de mestrado. Com isto, foram testadas quatro hipóteses adicionais, com o objetivo de averiguar se a percepção das características físicas e das características associadas à profissão são influenciadas pelo facto de o aluno exercer uma profissão na área da contabilidade ou de ter interesse em vir a exercer a profissão.

Concluiu-se que o facto de o aluno exercer uma profissão na área da contabilidade ou ter interesse em vir a exercê-la influencia a percepção do comportamento ético do PC, na visão dos estudantes de mestrado, tal como também concluíram Caglio & Camneran (2017), Galhardo (2017), Lopes (2014) e Sughara et. al (2017). Verifica-se assim que os

estudantes que estão ligados à profissão, por a estarem a exercer ou por desejarem vir a exercê-la, têm uma visão mais positiva do comportamento ético do PC, uma vez que já se consideram um PC ou querem vir a sê-lo. Esta conclusão está relacionada com o interesse que os estudantes possam ter em manter a sua própria identidade positiva (Brewer, 1999). Assim, podemos estar, de facto, perante uma situação de dissonância cognitiva, já que os estudantes inseridos no grupo se percebem de uma forma mais favorável que os restantes (Farwell & Wohlwend-Lloyd, 1998). Seria expectável que os alunos que já se sentem como PC se vissem a si mesmos como autores de comportamentos mais éticos do que os restantes alunos.

Para além disso, a imagem global do PC é também diferente entre quem exerce a profissão e quem não exerce, uma vez que a percepção das características físicas e características associadas à profissão do PC também é distinta para os dois grupos de alunos. Relativamente aos alunos que têm interesse em vir a exercer uma profissão na área da contabilidade, a visão é distinta na percepção das características físicas e características de organização do PC, sendo que para as restantes características associadas à profissão a visão não é significativamente diferente entre os alunos.

No que diz respeito à exposição a materiais de ética e deontologia, não se verificou evidência de que afete diretamente a percepção do comportamento ético do PC, à semelhança das descobertas de Geiger & O'Connel (1999) e Davis & Welton (1991). Neste sentido, tentou-se entender ainda até que ponto o contacto com materiais de ética e deontologia tem um efeito mediador na percepção dos alunos que exercem ou têm interesse em exercer a profissão. Concluiu-se que a aprendizagem da ética melhora a percepção do comportamento ético do PC para os estudantes que exercem uma profissão na área da contabilidade ou aspiram vir a exercê-la. Esta evidência pode estar relacionada com a ideia de Brown, et al. (2007) de que o principal objetivo dos códigos deontológicos é gerir impressões e influenciar o comportamento dos membros. Assim, os estudantes que já são PC e aqueles que desejam vir a sê-lo, ao conhecerem os fundamentos éticos inerentes à profissão, têm uma percepção mais positiva do seu próprio comportamento, podendo existir até uma certa tolerância a esse mesmo comportamento. No entanto, a frequência em unidades curriculares de ética e deontologia piora a percepção para os estudantes que não exercem a profissão. Os recentes escândalos financeiros estão vinculados à imagem do PC e, como tal, aqueles que não exercem a profissão e conhecem os padrões éticos

associados a ela, são mais exigentes com o seu comportamento e percebem-no como mais negativo, uma vez que estão associados a fraudes e práticas contabilísticas questionáveis.

Foram ainda estudadas algumas variáveis adicionais que poderiam influenciar a percepção do comportamento ético, características físicas e características associadas à profissão, como o género, ser estudante de contabilidade, ter base contabilística no ensino secundário, ter base contabilística no ensino superior e as fontes de informação que influenciam essa percepção.

No que toca à área de mestrado dos estudantes, conclui-se que os estudantes de contabilidade têm uma imagem global distinta do PC. Esta conclusão é sustentada por trabalhos de outros autores, que também evidenciaram que os estudantes de contabilidade têm percepções mais positivas do que os que estudam outras áreas (Byrne & Willis, 2005; Hunt, et al., 2004; Sugahara & Boland, 2006; Hartwell, Susan & Maxwell, 2005; McDowall & Jackling, 2010). Verificou-se ainda que os estudantes que frequentaram disciplinas de contabilidade no ensino superior têm uma visão global diferente do PC, uma vez que se apuram diferenças em praticamente todas as categorias, com exceção das características de trabalho do PC. Relativamente ao género e à base contabilística no ensino secundário não se verificou evidência de que afetem a imagem geral do PC.

As fontes de informação que influenciam a percepção mais apontadas pelos estudantes foram o contacto direto com contabilistas, os conteúdos abordados nas aulas e ter um familiar na área da contabilidade. Foram ainda estudadas eventuais diferenças entre os estudantes que identificam uma determinada fonte de informação em comparação com os que não a identificam. Concluiu-se que os estudantes que têm um familiar na área da contabilidade têm uma visão mais positiva relativamente ao comportamento ético e características pessoais do PC, o que seria expectável pois são pessoas diretamente relacionadas a eles e, por isso, tendem a descrevê-los como mais éticos e com características pessoais mais positivas. Os estudantes que identificaram os conteúdos abordados nas aulas como fonte de informação têm uma opinião distinta na visão global do PC, sendo que as opiniões só não divergem no que toca às características de trabalho. A influência dos professores apenas faz variar as opiniões no que diz respeito às características de organização do PC. A opinião dos outros tem efeitos relativamente às

características físicas do PC. Os estudantes cuja fonte de informação são o cinema, a TV e a imprensa têm uma visão distinta no que diz respeito às características físicas, pessoais e sociais do PC. Os livros são uma fonte de informação que faz divergir opiniões relativamente às características de trabalho do PC. Para as restantes fontes de informação, ou seja, contacto direto com contabilistas e *Internet*, não existem diferenças entre as opiniões dos estudantes.

5.2. Contribuições, limitações e pistas de investigação futura

A perceção dos estudantes relativamente ao estereótipo do contabilista tem sido muito estudada, ao longo dos anos. Ainda assim, poucos são os estudos que analisam esta perceção nos alunos de mestrado. Para além disso, a literatura existente analisa principalmente a imagem do PC de uma forma global, sendo que não existe uma especial ênfase na perceção do comportamento ético.

Este estudo torna-se inovador no sentido em que se constata a influência de estar inserido na profissão ou ter interesse em vir a exercê-la na perceção do comportamento ético do PC. Para além disso, a inclusão da possível influência da exposição a materiais de ética e deontologia nesta perceção possibilitou tirar conclusões relativamente a uma possível tolerância às atitudes do PC, por parte dos estudantes. Por fim, a diversidade da amostra relativamente às áreas de mestrado e localização geográfica permitiu retirar conclusões a um nível mais global dos estudantes de mestrado do país.

Ainda assim, a realização deste estudo confrontou-se com algumas limitações. Destaca-se a utilização do questionário como instrumento de recolha de dados. Existiu um elevado número de questionários incompletos ou que não cumpriam os requisitos necessários para a elaboração do estudo, o que comprometeu a dimensão da amostra. Para além disso, através do questionário só nos é permitida a recolha das perceções, sendo que não é possível entender o seu fundamento e interpretá-las. Uma outra limitação centra-se na influência geracional e geográfica que pode existir nos resultados, uma vez que os estudantes inquiridos são maioritariamente portugueses e de uma faixa etária jovem.

Com isto, as limitações ao estudo sugerem algumas pistas para estudos futuros. Seria interessante complementar a análise através de uma comparação das perceções dos alunos de mestrado com alunos de licenciatura e ensino secundário. Um estudo que analisasse

as percepções de estudantes de mestrado apenas de áreas económicas e empresariais poderia facultar uma análise mais sólida no sentido de entender se a escolha por outras áreas que não a contabilidade está relacionada com a percepção que têm do PC. Para além disso, seria também pertinente analisar a percepção que os próprios contabilistas têm de si mesmos. Salienta-se ainda a possibilidade de efetuar um estudo baseado num método qualitativo e interpretativo que permitiria identificar e entender as percepções dos estudantes. Por fim, um outro estudo relevante seria comparar a imagem do PC e a percepção do comportamento ético do mesmo entre vários países e gerações, de forma a analisar possíveis diferenças em diversos contextos socioculturais e geracionais.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AACSB (2004). Ethics Education in Business Schools. *Report of the Ethics Education Task Force to AACSB International's Board of Directors*. Disponível em: <https://www.aacsb.edu/~media/AACSB/Publications/research-reports/ethics-education.ashx>
- AACSB (2020). *Standards Overview*. Disponível em: <https://www.aacsb.edu/accreditation/standards>
- Anderson-Gough, F., Grey, C. & Robson, K. (1998). Work Hard, Play Hard: The Use of Cliché in Two Accountancy Practices. *Organization*. 5 (4). pp. 565–592.
- Afonso, A. P. (2018). A percepção dos profissionais de contabilidade sobre a adoção do Código Deontológico no exercício da atividade em Portugal. Braga: Universidade do Minho; Escola de Economia e Gestão. Dissertação de Mestrado em Contabilidade.
- Albrecht, W. S. & Sack, R. J. (2000). Accounting Education: Charting The Curse through a Perilous Future. *Accounting Education Series*. 16.
- Alves, J. (2018). Ética e Comprometimento Profissional: As percepções dos profissionais e estudantes de contabilidade. Lisboa: Instituto Politécnico De Lisboa; Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa. Mestrado em Contabilidade.
- AICPA (2020). *Certified Public Accountant (CPA)*. Disponível em: <https://www.aicpa-cima.com/designations-certifications/certified-public-accountant-cpa.html>
- Anúncio n.º 6060/2010, D.R. n.º 125 - 2.ª Série. *Critérios para o reconhecimento da habilitação académica adequada para o exercício da profissão de Contabilista Certificado*.
- Anzeh, B. A. & Abed, S. (2015). The extent of accounting ethics education for bachelor students in Jordanian universities. *Journal of Management Research*. 7. pp. 121-143.
- Bastos, E. (2018). A importância e o papel do Código Deontológico aplicado a Contabilistas Certificados. Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal; Escola Superior de Ciências Empresariais. Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Finanças.
- Belski, W. H., Richmond, K. A. & Brozovsky, J. A. (2004). A few bad apples in the bunch? A post-Enron examination of the business student's perception of the prestige of the accounting profession. *New Accountant*. 7. pp.12-15.
- Bierstaker, J. L., Howe, M. A. & Seol, I. (2005). The Effects of the 150-credit Hour Requirement for the Certified Public Accountant (CPA): Exam on the Career Intentions of Women and Minorities. *Journal of Education for Business*. 81 (2). pp. 99–104.
- Bougen, P. D. (1994). Joking apart: the serious side to the accountant stereotype. *Accounting, Organizations and Society*. 19 (3). pp. 319–335.

- Brammer, S., Williams, G. & Zinkin, J. (2007). Religion and attitudes to corporate social responsibility in a large cross-country sample. *Journal of Business Ethics*. 71 (3). pp. 229-243.
- Brewer, M. B. (1999). The Psychology of Prejudice: Ingroup Love or Outgroup Hate? *Journal of Social Issues*. 55 (3). pp. 429-44.
- Brown, P. A., Stocks, M. H. & Wilder, W. M. (2007). Ethical Exemplification and the AICPA Code of Professional Conduct: An Empirical Investigation of Auditor and Public Perceptions. *Journal of Business Ethics*. 71 (1). pp. 39-71.
- Burns, J. & Baldvinsdottir, G. (2005). An Institutional Perspective of Accountants' New Roles: The Interplay of Contradictions and Praxis. *European Accounting Review*. 14 (4). pp. 725-757.
- Byrne, M. & Willis, P. (2005) Irish Secondary Students' Perceptions of the Work of an Accountant and the Accounting Profession. *Accounting Education: an international Journal*. 14 (4). pp. 367-381.
- Cabral-Cardoso, C., Costa, N. G., Cunha, M. P., Gonçalves, H., & Rego, A. (2006). *Gestão ética e socialmente responsável* (2ª ed.). Lisboa: Editora RH.
- Caglio, A. (2003). Enterprise Resource Planning Systems and Accountants: Towards Hybridization? *European Accounting Review*. 12 (1). pp. 125-153.
- Caglio, A. & Cameran, M. (2017). Is it Shameful to be an Accountant? GenMe Perception(s) of Accountants' Ethics. *Abacus*. 53 (1). pp. 1-27.
- Carapeto, C. & Fonseca, F. (2012). *Ética e Deontologia - Manual de Formação*. Disponível em http://www.oet.pt/downloads/informacao/Etica_Deontologia-Manual_Formacao.pdf.
- Carnegie, G. D. & Napier, C. J. (2010). Traditional accountants and business professionals: Portraying the accounting profession after Enron. *Accounting, Organizations and Society*. 35 (3). pp. 360-376.
- Carreira, F. & Goncalves, C. (2008). A Avaliação da Atitude dos Profissionais de Contabilidade Face a Ética: Um Estudo Empírico. *Revista Contabilidade e Gestão*. 6 (5). pp. 111-137.
- Chen, C., Jones, K. & McIntyre, D. (2008). Analyzing the Factors Relevant to Students' Estimations of the Benefits and Costs of Pursuing an Accounting Career. *Accounting Education*. 17 (3). pp. 313-26.
- Coate, C. J., Mitschow, M. C. & Schinski, M. D. (2003). What Students Think of CPAs: Is the Stereotype Alive and Well?. *The CPA Journal*. 73 (8). pp. 52-55.
- Cory, S. N. (1992). Quality and quantity of accounting students and the stereotypical accountant: Is there a relationship? *Journal of Accounting Education*. 10. pp. 1-24.

- Cravo, D. J. (1999). A Ética como Factor de Diferenciação no Exercício da Actividade Profissional do Contabilista. *Revista Estudos do ISCAA*. 5. pp. 61-99.
- Cristina, N. & Florina, P. M. (2008). Ethics in accounting. *Annals of the University of Oradea, Economic Science Series*. 17 (3). pp. 1351-1353.
- Davis, J. R. & Welton, R. E. (1991). Professional ethics: Business students' perceptions. *Journal of Business Ethics*. 10 (6). pp. 451-463.
- DeCoster, D. T. & Rhode, J. G. (1971). The accountant's stereotype: real or imagined, deserved or unwarranted. *The Accounting Review*. 46 (4). pp. 651-664.
- Decreto-Lei n.º 452/99, de 5 de novembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 310/2009, de 26 de outubro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 139/2015, de 7 de setembro, e n.º 119/2019, de 18 de setembro. *Estatuto da Ordem Dos Contabilistas Certificados e Código Deontológico dos Contabilistas Certificados*.
- Di Pietra, R., McLeay, S. & Riccaboni, A. (2001). Regulating Accounting within the Political and Legal System, in McLeay, S. & Riccaboni, A. (Eds). *Contemporary Issues in Accounting Regulation*. Kluwer, Amsterdam, pp. 59-78.
- Dias, M. O. (2004). Reflexões sobre a ética no quotidiano da profissão. *Gestão e Desenvolvimento*. 12. pp. 81-103.
- Dimnik, T. & Felton, S. (2006). Accountant stereotypes in movies distributed in North America in the twentieth century. *Accounting, Organizations and Society*. 31 (2). pp. 129-155.
- Diptyana, P. & Djuwari (2007). Students' perception towards accountant personality in accounting department and management department (a case study at STIE Perbanas Surabaya). *SEAAIR*.
- Duarte, M. & Ribeiro, M. (2007). Contabilidade criativa: algumas abordagens. *Revista da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas*. 93. pp. 29-35.
- Ed, J. A., Kaenzig, R. & Keller, R. (2012). A comprehensive effort to recruit and retain accounting students. *Journal of Accounting Education*. 29 (4). pp. 315-323.
- Ewing, M. T., Pitt, L. F. & Murgolo-Poore, M. E. (2001). Bean Couture: Using Photographs and Publicity to Re-position the Accounting Profession. *Public Relations Quarterly*. 46 (4). pp. 23-30.
- Eynon, G., Hills, N. T. & Stevens, K. T. (1997). Factors that Influence the Moral Reasoning Abilities of Accountants: Implications for Universities and the Profession. *Journal of Business Ethics*. 16. pp. 1297-1309.
- Farwell, L. & Wohlwend-Lloyd, R. (1998). Narcissistic Processes: Optimistic Expectations, Favorable Self-evaluations, and Self-enhancing Attributions. *Journal of Personality*. 66 (1). pp. 65-83.

- Felton, S., Dimmik, T. & Bay, D. (2008). Perceptions of Accountants' Ethics: Evidence from Their Portrayal in Cinema. *Journal of Business Ethics*. 83. pp. 217-232.
- Ferreira, R. F. (1997). *Gestão, Contabilidade e Fiscalidade*. Lisboa: Editorial Notícias.
- Festinger, L. (1957). *A theory of cognitive dissonance*. Stanford, CA: Stanford University Press.
- Finn, D. & Chonko, L. B. (1988). Ethical problems in public accounting: the view from the top. *Journal of Business Ethics*. 7. pp. 605-615.
- França, C. (2016). A ética e a contabilidade. *Vida Económica*. 11850. p. 32.
- Francisco, W., Noland, T. G., & Kelly, J. A. (2003). Why don't students major in accounting? *Southern Business Review*. 29 (1). pp. 37-40.
- Frankel, M. S. (1989). Professional Codes: Why, How and with What Impact? *Journal of Business Ethics*. 8. pp. 109-115.
- Friedlan, J. M. (1995). The Effects of Different Teaching Approaches on Students' Perceptions of the Skills Needed for Success in Accounting Courses and by Practicing Accountants. *Issues in Accounting Education*. 10 (1). pp.47-66.
- Friedman, A. L. & Lyne, S. R. (2001). The beancounter stereotype: Towards a general model of stereotype generation. *Critical Perspectives on Accounting*. 12 (4). pp. 423-451.
- Galhardo, M. I. (2017). Análise do Estereótipo do Profissional de Contabilidade na População Estudantil. Lisboa: Universidade de Lisboa; Instituto Superior de Economia e Gestão. Dissertação de Mestrado em Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais.
- Geiger, M. A. & O'Connell, B. T. (1998). Accounting Student Ethical Perceptions: An Analysis of Training and Gender Effects. *Teaching Business Ethics*. 2. pp. 371-388.
- Gonçalves, M. & Marques, E. (2019). Literatura sobre Ética e Deontologia aplicada à Contabilidade: dissertações de mestrado em Portugal (2009-2018). *Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria*.
- Granlund, M. & Lukka, K. (1997). From Bean-counters to Change Agents: The Finnish Management Accounting Culture in Transition. *The Finnish Journal of Business Economics*. 46 (3). pp. 213-255.
- Grayson, M. (1999). Should You Become an Accountant? *Critical Perspectives on Accounting*. 10 (1). pp. 89-90.
- Guedes, M., Aleixo, M., & Soares, M. (2007). Ética: Ensino e Responsabilidade Social. *Conocimiento, innovación y emprendedores: Camino al futuro*. pp. 127-141.

- Hartwell, C. L., Susan, S. L. & Maxwell, B. (2005). High School Students' Perceptions of Accounting. *The CPA Journal*. 1. pp. 64-67.
- Holt, P. E. (1994). Stereotypes of the Accounting Professional as Reflected in Popular Movies, Accounting Students and Society. *New Accountant*. 9 (4). pp. 24-25.
- Hunt, S. C., Falgiani, A. A., & Intrieri, R. C. (2004). The nature and origins of students perceptions of accountants. *Journal of Education for Business*. 79 (3). pp. 142-148.
- Hunt, S. C., Falgiani, A. A., Intrieri, R. C. & Papini, M. T. (2009). The Effect of Gender and Knowledge on Students' Impressions of Accountants in the post-Enron Era. *Journal of Business and Economics Research*. 7 (5). pp. 1-13.
- Jackling, B., Cooper, B. J., Leung, P. & Dellaportas, S. (2007). Professional Accounting Bodies' Perceptions of Ethical Issues, Causes of Ethical Failure and Ethics Education. *Managerial Auditing Journal*. 22 (9). p. 928-944.
- Jeacle, I. (2008). Beyond the boring grey: The construction of the colourful accountant. *Critical Perspectives on Accounting*. 19. pp. 1296-1320.
- Jennings, M. (2004). Incorporating Ethics and professionalism into accounting education research: A discussion of the voids and advocacy for training in seminal works in the business ethics. *Issues in Accounting education*. 19 (2). pp. 7-26.
- Jones, M. J. (2011). *Creative Accounting, Fraud and International Accounting Scandals*. Chichester, England: John Wiley & Sons, Ltd.
- Josephson, M. W. (1992) The Need for Ethics Education in Accounting. *Ethical Issues in the Practice of Accounting* (Southwestern Publishing Co., Cincinnati, Ohio). pp. 1-20.
- Kerr, D. S. & Smith, L. M. (1995). Importance of and Approaches to Incorporating Ethics into the Accounting Classroom. *Journal of Business Ethics*. 14. pp. 987-995.
- Kraemer, M. E. (2001). Ética, sigilo e o profissional contábil. *Contab. Vista & Rev. Belo Horizonte*. 12 (2). pp. 33-48.
- Leal, E. A., Soares, M. A., & Sousa, E. G. (2008). Perspectivas dos formandos do curso de ciências contábeis e as exigências do mercado de trabalho. *Revista Contemporânea de Contabilidade*. 5 (10). pp. 147-159.
- Lippmann, W. (1922). *Public Opinion*. New York: Free Press Paperbacks.
- Longo, I. M., Meurer, A. & Oliveira, M. R. (2015). A Imagem do Contador pela Percepção Pública: um Estudo sobre o Nível de Estereotipagem acerca destes Profissionais. *Caderno Científico Ceciesa – Gestão*. 1 (1). pp. 22-31.
- Lopes, C. A. (2014). Estereótipo do contabilista e da profissão contabilística: o caso dos alunos do ensino secundário. Braga: Universidade do Minho; Escola de Economia e Gestão. Dissertação de Mestrado em Contabilidade.

- Marques, P. A. & Azevedo-Pereira, J. (2009). Ethical ideology and ethical judgments in the Portuguese accounting profession. *Journal of Business Ethics*. 86 (2). pp. 227-242.
- Martinov-Bennie, N. & Pflugrath, G. (2009). The Strength of an Accounting Firm's Ethical Environment and the Quality of Auditors' Judgments. *Journal of Business Ethics*. 87 (2). pp. 237-253.
- McDowall, T. & Jackling, B. (2010). Attitude towards the Accounting Profession: An Australian Perspective. *Asian Review of Accounting*. 18 (1). pp. 30-49.
- McDowall, T., Jackling, B., & Natoli, R. (2012). Are We There Yet? Changing Perceptions of Accounting as a Career Preference. *The International Journal of Learning*. 18 (4). pp. 335-52.
- Melro, A. (2018). A percepção da sociedade sobre os Contabilistas Certificados. Coimbra: Universidade de Coimbra; Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Finanças
- Meymandi, A. R., Rajabdoory, H. & Asoodeh, Z. (2015). The Reasons of Considering Ethics in Accounting Job. *International Journal of Management, Accounting and Economics*. 2 (2). pp. 136-143.
- Moreira, J. M. (1999). *A Contas com a Ética Empresarial* (2ª ed.). Cascais: Principia.
- Nouri, H., Parker, R. J. & Sumanta, S. (2005). Students' Perceptions of Work in Public Accounting and Employment Preferences. *Accounting Education: An International Journal*. 14 (3). pp. 293-311.
- Nunes, I. V., Silva, T. D., Miranda, G. J. & Leal, E. A. (2014). A Percepção dos Estudantes de Ensino Médio sobre as Responsabilidades de um Contador. *Revista Universo Contábil*. 10 (4). pp. 144-161.
- OCC (2020). *História – A profissão e a instituição*. Disponível em: <https://www.occ.pt/pt/a-ordem/historia/>
- OCC (2020). Por uma consciência ética do Técnico Oficial de Contas. *Vida Económica*. Disponível em: <https://www.occ.pt/pt/noticias/por-uma-consciencia-etica-do-tecnico-oficial-de-contas/>
- Parker, L. D. (2000). Goodbye, Number Cruncher. *Australian CPA*. 70 (2). pp. 50-52.
- Pestana, M., & Gageiro, J. (2008). *Análise de dados para ciências sociais: A complementaridade do SPSS* (2º ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Pollock, K. S., Papiernik, J. C. & Slaubaugh, M. D. (2002). High School Guidance Counsellors' Perceptions of the Profession. *The CPA Journal*. 72 (5). pp. 73-4.
- Reis, E. (2001). *Estatística Multivariada Aplicada* (2º ed.). Lisboa: Edições Sílabo.

- Rodrigues, L. & Gomes, D. (2002). Evolução da profissão dos Técnicos de Contas em Portugal: do Marquês de Pombal até aos nossos dias. *Jornal de Contabilidade*. 302. pp. 131-141.
- Saemann, G. P. & Crooker K. J. (1999). Student perception of the profession and its effect on decisions to major in accounting. *Journal of Accounting Education*. 17 (1). pp.1–22.
- Scarpin, M. A., & Almeida, W. C. (2010). Graduandos de Ciências Contábeis e sua carreira profissional. *Revista de Estudo Contábeis*. 1 (1). pp. 24-37.
- Schlee, R. P., Curren, M. T., Harich, K. R. & Kiesler, T. (2007). Perception Bias among Undergraduate Business Students by Major. *Journal of Education for Business*. 82 (3). pp. 167–177.
- Scott, M. R., Tassin Jr. M. F. & Posey, C. L. (1998). A Discriminant Analysis Profile of the Early Development of Professional Accounting Capabilities. *Issues in Accounting Education*. 13 (2). pp. 341–356.
- Smith, M. & Briggs, S. (1999). From Bean-counter to Action Hero: Changing the Image of the Accountant. *Management Accounting*. 77 (1). pp. 28–30.
- Sousa, S. P. (2013). Perceções sobre a conduta ética e profissional dos Técnicos Oficiais de Contas. Braga: Universidade do Minho; Escola de Economia e Gestão. Dissertação de Mestrado em Contabilidade.
- Sugahara, S. & Boland G. (2006). Perceptions of the Certified Public Accountants by accounting and non-accounting tertiary students in Japan. *Asian Review of Accounting*. 14 (1/2). pp. 149–167.
- Sugahara, S., Hiramatsu, K. & Bloand G. (2007). Do Negative Perceptions of Certified Public Accountants Drive Students' Career Aspirations? — A Japanese Study.
- Treviño, L., & Nelson, K. (2011). *Managing Business Ethics Straight Talk About How To Do It Right*. (7^a ed.). Hoboken: Wiley.
- Vicente, C. C. (2013). A profissão de contabilista em Portugal: evidência empírica em alunos e profissionais. Lisboa: Instituto Universitário de Lisboa; ISCTE-IUL. Dissertação de Doutoramento em Contabilidade.
- Yeager, P. L. (1991). Debits and Credits: The Right Image for Recruitment. *The National Public Accountant*. 9. pp. 18–19.

7. ANEXOS

TABELA 1 – Referências Bibliográficas dos itens do questionário

Itens do Questionário	Referências Bibliográficas
Implica várias tarefas	Pollock, Papiernik & Slaubaugh (2002); Hartwell et al. (2005)
Permite progressão na carreira	Hartwell et al. (2005); Jeacle (2008)
Requer a capacidade de tomar decisões	Granlund & Lukka (1997); Scott, Tassin Jr. & Posey (1998)
Requer a capacidade de delegar	Scott et al. (1998)
Requer capacidade de trabalhar em equipa	Scott et al. (1998); Caglio (2003)
Requer competências informáticas	Caglio (2003); Hunt, Falgiani, Intrieri & Papini (2009)
Requer a capacidade de liderar	Scott et al. (1998); Burns & Baldvinsdottir (2005)
Requer capacidade de solucionar problemas	Smith & Briggs (1999)
Requer competências de comunicação oral e escrita	Scott et al. (1998)
Comporta-se de forma ética	Carnegie & Napier (2010)
Sabe falar outras línguas	Scott et al. (1998)
Age de acordo com a lei	Dimnik & Felton (2006); Jeacle (2008)
Está preocupado com a estabilidade na carreira	Hartwell et al. (2005)
Veste-se de forma formal	Jeacle (2008)
Veste-se de acordo com as tendências da moda	Dimnik & Felton (2006)
Está confortável em falar em público	Dimnik & Felton (2006)
Teve notas altas no percurso escolar	Scott et al. (1998); Schlee, Curren, Harich & Kiesler (2007)
Dá-se bem com o sexo oposto	Dimnik & Felton (2006)
Tem um temperamento calmo	Coate, Mitschow & Schinski (2003); Dimnik & Felton (2006)
Tem um horário flexível	Hartwell et al. (2005)
Tem tempo livre	Grayson (1999); Pollock et al. (2002)
Tem pouca confiança em si mesmo	Coate et al. (2003)
Tem perspetivas de ter um rendimento maior no futuro	Pollock et al. (2002); Hartwell et al. (2005); Jeacle (2008)
Não tem amigos	Anderson-Gough, Grey & Robson (1998); Dimnik & Felton (2006)
Pode realizar o trabalho do princípio ao fim	Nouri, Parker & Sumanta (2005)
Tem outros interesses além da contabilidade	Hartwell et al. (2005); Holt (1994); Smith & Briggs (1999)
Tem estatuto	Friedman & Lyne (2001)
É uma pessoa de rotinas	Coate et al. (2003)
Está sempre sentado na sua secretária a trabalhar	Dimnik & Felton (2006)
É ambicioso	Dimnik & Felton (2006); Schlee et al. (2007)
É idealista	Coate et al. (2003)
É aborrecido	Dimnik & Felton (2006)
É corajoso	Dimnik & Felton (2006)
É capaz de fazer o seu trabalho	Friedman & Lyne (2001)
É colaborativo	Coate et al. (2003)
Quer continuar a aprender ao longo da vida	Nouri et al. (2005); Scott et al. (1998)
É consciente dos seus deveres	Coate et al. (2003)
É exigente	Coate et al. (2003)
É discreto	Bougen (1994)
É influenciável	Dimnik & Felton (2006)
É energético	Coate et al. (2003)
É generoso	Coate et al. (2003)
É bom a matemática	Scott et al. (1998); Schlee et al. (2007)
É trabalhador	Jeacle (2008)
É incorruptível	Yeager (1991); Bougen (1994); Friedman & Lyne (2001)
É meticoloso	Friedman & Lyne (2001)
É modesto	Coate et al. (2003)
É velho	Dimnik & Felton (2006)
É organizado	DeCoster & Rhode (1971)
É pálido	Bierstaker, Howe & Seol (2005)
É fisicamente atraente	Dimnik & Felton (2006)
Não consegue aguentar o stress	Dimnik & Felton (2006)
É triste	Parker (2000); Jeacle (2008)
É tímido	Dimnik & Felton (2006)
É sincero	Dimnik & Felton (2006)
É pequeno	Dimnik & Felton (2006); Jeacle (2008)
É magro	Dimnik & Felton (2006)
É careca	Cory (1992); Dimnik & Felton (2006)
É homem	Bierstaker et al. (2005)
É de confiança	Di Pietra et al. (2001)
Tem sorte	Dimnik & Felton (2006)
Pratica desporto	Jeacle (2008); Anderson-Gough et al. (1998); Scott et al. (1998)
Prefere estar sozinho	Hunt et al. (2009)
Gosta de estar fechado numa sala	Nouri et al. (2005)
Fala de forma estranha	Coate et al. (2003)
Tem tendência para tiques nervosos	Dimnik & Felton (2006)
Viaja muito	Jeacle (2008)
Confia nas outras pessoas	Coate et al. (2003)
Usa óculos	Dimnik & Felton (2006)
Trabalha por conta própria	Dimnik & Felton (2006)
Trabalha com números durante todo o dia	Grayson (1999)
É religioso	Brammer, Williams & Zinkin (2007)

TABELA 2 – Agrupamento de variáveis

Características Associadas à Profissão			
V1	Implica várias tarefas	V31	É idealista
V2	Permite progressão na carreira	V32	É aborrecido
V3	Requer a capacidade de tomar decisões	V33	É corajoso
V4	Requer a capacidade de delegar	V34	É capaz de fazer o seu trabalho
V5	Requer capacidade de trabalhar em equipa	V35	É colaborativo
V6	Requer competências informáticas	V36	Quer continuar a aprender ao longo da vida
V7	Requer a capacidade de liderar	V37	É consciente dos seus deveres
V8	Requer capacidade de solucionar problemas	V38	É exigente
V9	Requer competências de comunicação oral e escrita	V39	É discreto
V11	Sabe falar outras línguas	V40	É influenciável
V13	Está preocupado com a estabilidade na carreira	V41	É energético
V14	Veste-se de forma formal	V42	É generoso
V15	Veste-se de acordo com as tendências da moda	V43	É bom a matemática
V16	Está confortável em falar em público	V44	É trabalhador
V17	Teve notas altas no percurso escolar	V46	É metucioso
V18	Dá-se bem com o sexo oposto	V49	É organizado
V19	Tem um temperamento calmo	V52	Não consegue aguentar o stress
V20	Tem um horário flexível	V53	É triste
V21	Tem tempo livre	V54	É tímido
V22	Tem pouca confiança em si mesmo	V61	Tem sorte
V23	Tem perspetivas de ter um rendimento maior no futuro	V62	Pratica desporto
V24	Não tem amigos	V63	Prefere estar sozinho
V25	Pode realizar o trabalho do princípio ao fim	V64	Gosta de estar fechado numa sala
V26	Tem outros interesses além da contabilidade	V67	Viaja muito
V27	Tem estatuto	V68	Confia nas outras pessoas
V28	É uma pessoa de rotinas	V70	Trabalha por conta própria
V29	Está sempre sentado na sua secretária a trabalhar	V71	Trabalha com números durante todo o dia
V30	É ambicioso		

Características Físicas		Comportamento Ético	
V48	É velho	V10	Comporta-se de forma ética
V50	É pálido	V12	Age de acordo com a lei
V51	É fisicamente atraente	V45	É incorruptível
V56	É pequeno	V47	É modesto
V57	É magro	V55	É sincero
V58	É careca	V60	É de confiança
V59	É homem	V72	É religioso
V65	Fala de forma estranha		
V66	Tem tendência para tiques nervosos		
V69	Usa óculos		

TABELA 3 – Distribuição da Amostra por Mestrados

	N	%
Mestrados Área da Contabilidade	43	28,29%
Auditoria - ISCAL (IPL)	1	
Contabilidade, Fiscalidade e Finanças Empresariais - ISEG (ULISBOA)	36	
Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras - ISCAL (IPL)	5	
Fiscalidade - ISCAL (IPL)	1	
Mestrados Outras Áreas	109	71,71%
Mestrados de outras ciências económicas e empresariais	77	50,66%
Actuarial Science - ISEG (ULISBOA)	1	
Ciências empresariais - ISEG (ULISBOA)	2	
Comunicação, Marketing e Publicidade - FCH (UCP)	1	
Desenvolvimento e Cooperação Internacional - ISEG (ULISBOA)	1	
Econometria Aplicada e Previsão - ISEG (ULISBOA)	1	
Economia da empresa e da concorrência - ISCTE (IUL)	1	
Economia Internacional e Estudos Europeus - ISEG (ULISBOA)	1	
Economics - ISEG (ULISBOA)	3	
Estatística e Gestão de Informação - NOVA IMS (UNL)	2	
Finance - ISEG (ULISBOA)	5	
Finance - NOVA SBE (UNL)	1	
Gestão - EEG (UMINHO)	1	
Gestão - ESTG (IP LEIRIA)	1	
Gestão - FEUC (UCOIMBRA)	1	
Gestão - ISCAL (IPL)	1	
Gestão - ISCTE (IUL)	5	
Gestão - NOVA SBE (UNL)	1	
Gestão de Empresas - ISCAP (IP PORTO)	1	
Gestão de Empresas (EU)	1	
Gestão de Recursos Humanos - ISEG (ULISBOA)	1	
Gestão de Sistemas de Informação - ISCTE (IUL)	1	

Gestão de Sistemas de Informação - ISEG (ULISBOA)	2	
Gestão do Potencial Humano (ISG)	1	
Gestão e Estratégia Industrial - ISEG (ULISBOA)	9	
Management - NOVA SBE (UNL)	1	
Marketing - EEG (UMINHO)	2	
Marketing- FEUC - UCOIMBRA	1	
Marketing (IP LEIRIA)	1	
Marketing (IP VISEU)	1	
Marketing - IPAM (UE)	2	
Marketing - ISCAP (IP PORTO)	1	
Marketing - ISCTE (IUL)	3	
Marketing - ISEG (ULISBOA)	13	
Marketing Digital (UE)	2	
Marketing e Comunicação - ESEC (IP COIMBRA)	2	
Métodos Quantitativos para a Decisão Económica e Empresarial - ISEG (ULISBOA)	1	
Modelação, Análise de Dados e Sistemas de Apoio à Decisão - FEP (UPORTO)	2	
Mestrados de ciências sociais e humanas	13	8,55%
Criminologia - FDUP (UPORTO)	2	
Direito - FDUL (ULISBOA)	2	
Psicologia - FPCEUP (UPORTO)	1	
Psicologia - ISCTE (IUL)	1	
Psicologia (ISPA)	1	
Psicologia (FPUL)	1	
Psicologia - FCH (UCP)	1	
Psicologia da educação (UÉVORA)	1	
Psicologia social, do trabalho e das organizações - FCHS (UALG)	1	
Psicologia Social e das Organizações - ISCTE (IUL)	1	
Serviço Social - FCH - UCP	1	
Mestrados de ciência e tecnologia	16	10,53%
Aeronáutica Militar na especialidade de Piloto Aviador (AFA)	5	
Biotecnologia para a sustentabilidade - ITQB-NOVA (UNL)	1	
Ciências Farmacêuticas (FFUL)	2	
Engenharia de Aeródromos - AFA	1	
Engenharia e Gestão Industrial - IST (ULISBOA)	1	
Engenharia Eletrónica (AFA)	1	
Engenharia Informática e de Computadores - IST (ULISBOA)	2	
Engenharia Mecânica - FCT (UNL)	1	
Física (UAVEIRO)	1	
Matemática e Aplicações (IST)	1	
Mestrados de artes	3	1,97%
Comunicação Multimédia - Audiovisual Digital (UAVEIRO)	1	
Design interiores - ESAD (IP LEIRIA)	1	
Design gráfico e de comunicação (IPCB)	1	

TABELA 4 – Dados Sociodemográficos e Informação Pessoal dos Alunos

Questão			
Q1. Idade	Mínima	20	
	Máxima	62	
	Média	24,29	
Questão	Descrição	N	%
Q2. Género	Feminino	90	59,21%
	Masculino	62	40,79%
Q5. Teve alguma cadeira de contabilidade no ensino secundário/profissional?	Sim	20	13,16%
	Não	132	86,84%
Q6. Teve alguma cadeira de contabilidade no ensino superior?	Sim	118	77,63%
	Não	34	22,37%
Q7. De momento, exerce uma profissão na área da contabilidade?	Sim	22	14,47%
	Não	130	85,53%
Q8. Tem interesse em vir a exercer uma profissão na área da contabilidade?	Sim	35	26,92%
	Não	95	73,08%
Q9. Durante o seu percurso académico, teve contacto com conteúdos de ética e deontologia?	Sim	126	82,89%
	Não	26	17,11%

TABELA 5 – Alfa de Cronbach para as 72 variáveis

Average interitem covariance:	.1028277
Number of items in the scale:	72
Scale reliability coefficient:	0.9224

TABELA 6 – Teste KMO para as 72 variáveis

Kaiser-Meyer-Olkin measure of sampling adequacy									
Variable	Kmo	Variable	Kmo	Variable	Kmo	Variable	Kmo	Variable	Kmo
V2_01	0.7683	V2_16	0.6524	V2_31	0.7811	V2_46	0.5117	V2_61	0.5536
V2_02	0.7436	V2_17	0.5657	V2_32	0.8599	V2_47	0.7940	V2_62	0.6679
V2_03	0.5574	V2_18	0.7847	V2_33	0.7600	V2_48	0.8194	V2_63	0.6846
V2_04	0.7980	V2_19	0.5960	V2_34	0.7625	V2_49	0.6571	V2_64	0.7653
V2_05	0.7825	V2_20	0.3661	V2_35	0.8299	V2_50	0.6857	V2_65	0.7111
V2_06	0.6368	V2_21	0.4102	V2_36	0.8813	V2_51	0.4682	V2_66	0.7735
V2_07	0.6958	V2_22	0.7537	V2_37	0.8098	V2_52	0.6209	V2_67	0.5049
V2_08	0.7145	V2_23	0.7266	V2_38	0.7037	V2_53	0.8355	V2_68	0.5662
V2_09	0.7183	V2_24	0.8514	V2_39	0.6387	V2_54	0.6730	V2_69	0.5282
V2_10	0.6434	V2_25	0.6709	V2_40	0.7679	V2_55	0.7116	V2_70	0.4322
V2_11	0.5633	V2_26	0.7824	V2_41	0.6766	V2_56	0.7655	V2_71	0.4381
V2_12	0.6514	V2_27	0.6804	V2_42	0.7285	V2_57	0.6290	V2_72	0.7614
V2_13	0.6041	V2_28	0.5691	V2_43	0.4323	V2_58	0.7408		
V2_14	0.5229	V2_29	0.5094	V2_44	0.7516	V2_59	0.7579		
V2_15	0.6408	V2_30	0.7980	V2_45	0.6490	V2_60	0.7935		
Overall									0.7106

TABELA 7 – Análise Fatorial

Factor analysis/correlation				
Method: principal factors			Number of obs =	152
Rotation: (unrotated)			Retained factors =	14
			Number of params =	917
Factor	Eigenvalue	Difference	Proportion	Cumulative
Factor 1	12.75297	8.05540	0.2579	0.2579
Factor 2	4.69757	0.84797	0.0950	0.3529
Factor 3	3.84960	1.11270	0.0779	0.4308
Factor 4	2.73689	0.45662	0.0554	0.4861
Factor 5	2.28028	0.14963	0.0461	0.5323
Factor 6	2.13065	0.28856	0.0431	0.5754
Factor 7	1.84209	0.25074	0.0373	0.6126
Factor 8	1.59135	0.13583	0.0322	0.6448
Factor 9	1.45552	0.04921	0.0294	0.6742
Factor 10	1.40630	0.08854	0.0284	0.7027
Factor 11	1.31776	0.10887	0.0267	0.7293
Factor 12	1.20889	0.09136	0.0244	0.7538
Factor 13	1.11753	0.09530	0.0226	0.7764
Factor 14	1.02223	0.07116	0.0207	0.7970
Factor 15	0.95107	0.01810	0.0192	0.8163
Factor 16	0.93297	0.06321	0.0189	0.8352
Factor 17	0.86976	0.06149	0.0176	0.8527
Factor 18	0.80827	0.04463	0.0163	0.8691
Factor 19	0.76364	0.09577	0.0154	0.8845
Factor 20	0.66787	0.01367	0.0135	0.8980

FIGURA 1 – Gráfico *screeplot*

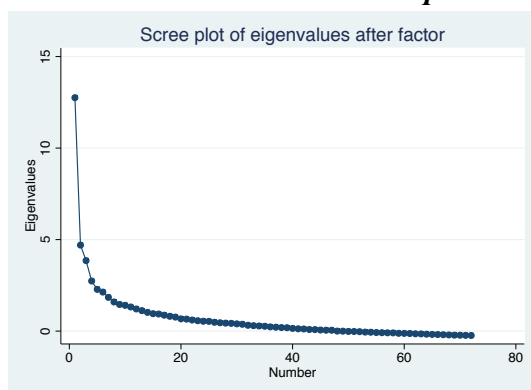


FIGURA 2 – Gráfico *loadingplot*

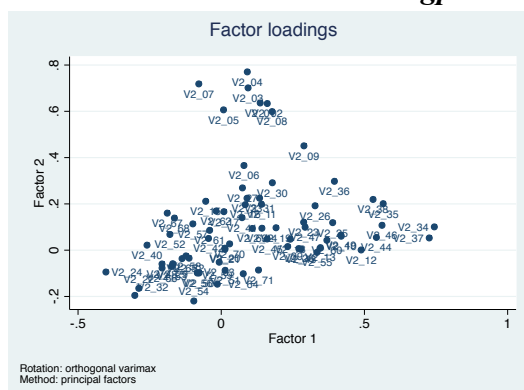


TABELA 8 - Alpha de Cronbach – Características associadas à Profissão

Average interitem covariance:	.099425
Number of items in the scale:	55
Scale reliability coefficient:	0.9005

TABELA 9 – Teste KMO – Características associadas à Profissão

Kaiser-Meyer-Olkin measure of sampling adequacy									
Variable	Kmo	Variable	Kmo	Variable	Kmo	Variable	Kmo	Variable	Kmo
V2_01	0.8066	V2_14	0.5978	V2_25	0.7421	V2_36	0.8906	V2_52	0.6702
V2_02	0.8382	V2_15	0.7192	V2_26	0.8259	V2_37	0.8497	V2_53	0.8037
V2_03	0.7510	V2_16	0.6817	V2_27	0.7291	V2_38	0.7259	V2_54	0.7481
V2_04	0.7960	V2_17	0.5808	V2_28	0.6414	V2_39	0.6619	V2_61	0.5308
V2_05	0.8291	V2_18	0.8300	V2_29	0.5423	V2_40	0.7576	V2_62	0.6827
V2_06	0.7094	V2_19	0.6199	V2_30	0.7748	V2_41	0.7524	V2_63	0.6607
V2_07	0.7994	V2_20	0.5413	V2_31	0.8192	V2_42	0.7858	V2_64	0.7547
V2_08	0.8345	V2_21	0.5437	V2_32	0.8838	V2_43	0.5217	V2_67	0.5507
V2_09	0.7861	V2_22	0.7400	V2_33	0.7772	V2_44	0.8262	V2_68	0.5844
V2_11	0.6080	V2_23	0.7088	V2_34	0.8114	V2_46	0.6082	V2_70	0.4393
V2_13	0.6326	V2_24	0.8374	V2_35	0.8584	V2_49	0.6535	V2_71	0.6157
Overall									0.7486

TABELA 10 – 4 Fatores do grupo “Características associadas à Profissão”

Características de Trabalho do PC		Características Sociais do PC	
V1	Implica várias tarefas	V14	Veste-se de forma formal
V2	Permite progressão na carreira	V15	Veste-se de acordo com as tendências da moda
V3	Requer a capacidade de tomar decisões	V16	Está confortável em falar em público
V4	Requer a capacidade de delegar	V21	Tem tempo livre
V5	Requer capacidade de trabalhar em equipa	V24	Não tem amigos
V6	Requer competências informáticas	V29	Está sempre sentado na sua secretária a trabalhar
V7	Requer a capacidade de liderar	V32	É aborrecido
V8	Requer capacidade de solucionar problemas	V53	É triste
V9	Requer competências de comunicação oral e escrita	V62	Pratica desporto
V13	Está preocupado com a estabilidade na carreira	V63	Prefere estar sozinho
		V64	Gosta de estar fechado numa sala
		V67	Viaja muito

Características de Organização do PC		Características Pessoais do PC	
V11	Sabe falar outras línguas	V18	Dá-se bem com o sexo oposto
V17	Teve notas altas no percurso escolar	V19	Tem um temperamento calmo
V20	Tem um horário flexível	V22	Tem pouca confiança em si mesmo
V23	Tem perspetivas de ter um rendimento maior no futuro	V27	Tem estatuto
V25	Pode realizar o trabalho do princípio ao fim	V28	É uma pessoa de rotinas
V26	Tem outros interesses além da contabilidade	V30	É ambicioso
V34	É capaz de fazer o seu trabalho	V31	É idealista
V35	É colaborativo	V33	É corajoso
V36	Quer continuar a aprender ao longo da vida	V39	É discreto
V37	É consciente dos seus deveres	V40	É influenciável
V38	É exigente	V41	É energético
V43	É bom a matemática	V42	É generoso
V44	É trabalhador	V54	É tímido
V46	É metucioso	V61	Tem sorte
V49	É organizado	V68	Confia nas outras pessoas
V52	Não consegue aguentar o stress		
V70	Trabalha por conta própria		
V71	Trabalha com números durante todo o dia		

TABELA 11 – Teste KMO – Características de Trabalho do PC

Kaiser-Meyer-Olkin measure of sampling adequacy			
Variable	Kmo	Variable	Kmo
V1	0.8550	V6	0.8055
V2	0.8927	V7	0.8335
V3	0.8934	V8	0.8862
V4	0.8230	V9	0.8277
V5	0.9119	V13	0.4502
Overall			0.8546

TABELA 12 – Teste KMO – Características de Organização do PC

Kaiser-Meyer-Olkin measure of sampling adequacy					
Variable	Kmo	Variable	Kmo	Variable	Kmo
V11	0.7328	V34	0.8535	V44	0.8227
V17	0.4395	V35	0.7796	V46	0.7767
V20	0.4291	V36	0.8260	V49	0.8263
V23	0.7675	V37	0.8688	V52	0.7321
V25	0.7849	V38	0.7578	V70	0.4014
V26	0.7962	V43	0.6229	V71	0.4960
Overall					0.7655

TABELA 13 – Teste KMO – Características Pessoais do PC

Kaiser-Meyer-Olkin measure of sampling adequacy					
Variable	Kmo	Variable	Kmo	Variable	Kmo
V18	0.7663	V30	0.7910	V41	0.8099
V19	0.6233	V31	0.8034	V42	0.7328
V22	0.6213	V33	0.7940	V54	0.7289
V27	0.7702	V39	0.6607	V61	0.7766
V28	0.5098	V40	0.6703	V68	0.6132
Overall					0.7416

TABELA 14 – Teste KMO – Características Sociais do PC

Kaiser-Meyer-Olkin measure of sampling adequacy					
Variable	Kmo	Variable	Kmo	Variable	Kmo
V14	0.3854	V24	0.7766	V62	0.6317
V15	0.5084	V29	0.7357	V63	0.6292
V16	0.4999	V32	0.8025	V64	0.6525
V21	0.6398	V53	0.7436	V67	0.6594
Overall					0.6714

TABELA 15 – Alfa de Cronbach – Características Físicas do PC

Average interitem covariance:	.3163733
Number of items in the scale:	10
Scale reliability coefficient:	0.8475

TABELA 16 – Teste KMO – Características Físicas do PC

Kaiser-Meyer-Olkin measure of sampling adequacy			
Variable	Kmo	Variable	Kmo
V48	0.8377	V58	0.7607
V50	0.8018	V59	0.8587
V51	0.7469	V65	0.7621
V56	0.7711	V66	0.7648
V57	0.8306	V69	0.8855
Overall			0.7983

TABELA 17 – Alfa de Cronbach – Comportamento Ético do PC

Average interitem covariance:	.1611147
Number of items in the scale:	7
Scale reliability coefficient:	0.6893

TABELA 18 – Teste KMO – Comportamento Ético do PC

Kaiser-Meyer-Olkin measure of sampling adequacy			
Variable	Kmo	Variable	Kmo
V10	0.6954	V55	0.6821
V12	0.7049	V60	0.7270
V45	0.8413	V72	0.7818
V47	0.7713		
Overall			0.7236

TABELA 19 – Sumário estatístico das 72 variáveis

Variable	Obs	Mean	Std. Dev.	Min	Max	Variable	Obs	Mean	Std. Dev.	Min	Max
V1	152	4.072368	.8465119	1	5	V37	152	4.177632	.7378326	2	5
V2	152	3.519737	1.016229	1	5	V38	152	3.980263	.7674711	2	5
V3	152	3.796053	.9444071	1	5	V39	152	3.539474	.7623732	1	5
V4	152	3.506579	1.0164	1	5	V40	152	2.703947	.9050178	1	5
V5	152	3.717105	1.069863	1	5	V41	152	3.105263	.7293097	1	5
V6	152	3.894737	.8390936	1	5	V42	152	3.236842	.7162896	1	5
V7	152	3.322368	.9601461	1	5	V43	152	4.078947	.8017061	1	5
V8	152	4.322368	.7686056	2	5	V44	152	4.065789	.7429229	3	5
V9	152	4	.876477	1	5	V45	152	2.822368	1.080238	1	5
V10	152	3.914474	.762916	2	5	V46	152	3.855263	.7669316	2	5
V11	152	3.223684	.9504085	1	5	V47	152	3.309211	.6431869	1	5
V12	152	4.230263	.8415564	2	5	V48	152	2.407895	.9160472	1	5
V13	152	3.993421	.7762767	1	5	V49	152	3.894737	.781897	1	5
V14	152	3.815789	.9165227	1	5	V50	152	2.493421	.9490093	1	5
V15	152	2.723684	.9076377	1	5	V51	152	2.802632	.7637436	1	5
V16	152	3.223684	.8072303	1	5	V52	152	2.447368	.9046566	1	5
V17	152	3.190789	.7782946	1	5	V53	152	2.394737	.9708186	1	5
V18	152	3.506579	.8055824	1	5	V54	152	2.815789	.8490045	1	5
V19	152	3.335526	.7364141	1	5	V55	152	3.473684	.7629445	1	5
V20	152	2.894737	1.04949	1	5	V56	152	2.526316	.8760792	1	5
V21	152	2.967105	.8008089	1	5	V57	152	2.611842	.8616121	1	4
V22	152	2.361842	.8182467	1	5	V58	152	2.519737	.9132606	1	5
V23	152	3.697368	.7550227	2	5	V59	152	2.717105	1.112349	1	5
V24	152	1.848684	.9189677	1	5	V60	152	3.723684	.8072303	1	5
V25	152	3.809211	.7867576	2	5	V61	152	2.888158	.6666049	1	4
V26	152	4.098684	.8199489	1	5	V62	152	2.861842	.6202899	1	4
V27	152	3.388158	.8382364	1	5	V63	152	2.960526	.8905804	1	5
V28	152	3.842105	.7729299	2	5	V64	152	2.901316	.9117327	1	5
V29	152	3.361842	.952858	1	5	V65	152	2.361842	.9869972	1	5
V30	152	3.578947	.7679535	1	5	V66	152	2.473684	.9693814	1	5
V31	152	3.361842	.7507113	1	5	V67	152	2.736842	.6975534	1	4
V32	152	2.638158	1.032898	1	5	V68	152	3.092105	.7401026	1	5
V33	152	3.164474	.8092518	1	5	V69	152	3.006579	1.019653	1	5
V34	152	4.230263	.645621	2	5	V70	152	2.960526	.8679853	1	5
V35	152	3.815789	.7841227	1	5	V71	152	3.907895	.8247437	1	5
V36	152	3.802632	.8222041	1	5	V72	152	2.664474	.762916	1	5

TABELA 20 – Teste-T para Igualdade de Médias - Exercer uma profissão na área da contabilidade

	Group	Mean	Std. Err.	t	
Comportamento Ético do PC	Não exercem uma profissão na área da contabilidade	-.1229629	.0712045	-4.3909	***
	Exercem uma profissão na área da contabilidade	.7265987	.1799015		
Características Físicas do PC	Não exercem uma profissão na área da contabilidade	.0622477	.0815618	1.8972	*
	Exercem uma profissão na área da contabilidade	-.3678272	.2115059		
Características de Trabalho do PC	Não exercem uma profissão na área da contabilidade	-.066007	.0785381	-1.9278	*
	Exercem uma profissão na área da contabilidade	.3900413	.2231526		
Características de Organização do PC	Não exercem uma profissão na área da contabilidade	-.0758964	.0806597	-2.3668	**
	Exercem uma profissão na área da contabilidade	.4484786	.206352		
Características Pessoais do PC	Não exercem uma profissão na área da contabilidade	-.0879672	.0771334	-2.6819	**
	Exercem uma profissão na área da contabilidade	.5198061	.2130912		
Características Sociais do PC	Não exercem uma profissão na área da contabilidade	.1105984	.0761085	3.8177	***
	Exercem uma profissão na área da contabilidade	-.6535362	.1851212		

TABELA 21 – Teste-T para Igualdade de Médias – Interesse em exercer uma profissão na área da contabilidade

	Group	Mean	Std. Err.	t	
Comportamento Ético do PC	Não têm interesse em exercer uma profissão na área da contabilidade	-.228973	.082183	-2.5318	**
	Têm interesse em exercer uma profissão na área da contabilidade	.164779	.1320372		
Características Físicas do PC	Não têm interesse em exercer uma profissão na área da contabilidade	.1511287	.0941284	1.7963	*
	Têm interesse em exercer uma profissão na área da contabilidade	-.1790009	.1578503		
Características de Trabalho do PC	Não têm interesse em exercer uma profissão na área da contabilidade	-.1278641	.0988026	-1.5386	ns
	Têm interesse em exercer uma profissão na área da contabilidade	.101891	.1119614		
Características de Organização do PC	Não têm interesse em exercer uma profissão na área da contabilidade	-.1576651	.0972809	-1.8102	*
	Têm interesse em exercer uma profissão na área da contabilidade	.1460474	.1366969		
Características Pessoais do PC	Não têm interesse em exercer uma profissão na área da contabilidade	-.1441347	.0934826	-1.2921	ns
	Têm interesse em exercer uma profissão na área da contabilidade	.0644874	.1316407		
Características Sociais do PC	Não têm interesse em exercer uma profissão na área da contabilidade	.1653656	.0932999	1.3097	ns
	Têm interesse em exercer uma profissão na área da contabilidade	-.0380554	.1241699		

TABELA 22 – Teste-T para Igualdade de Médias – Exposição a Materiais de Ética e Deontologia

	Group	Mean	Std. Err.	t	
Comportamento Ético do PC	Não expostos a materiais de ética e deontologia	-.2026233	.1323422	-1.5805	ns
	Expostos a materiais de ética e deontologia	.0418112	.0800341		

TABELA 23 – Teste-T para Igualdade de Médias – Género

	Group	Mean	Std. Err.	t	
Comportamento Ético do PC	Homens	.0026556	.1138475	0.0309	ns
	Mulheres	-.0018294	.0897617		
Características Físicas do PC	Homens	.0922215	.1137414	1.0126	ns
	Mulheres	-.0635304	.1035504		
Características de Trabalho do PC	Homens	-.0345149	.1250896	-0.3723	ns
	Mulheres	.0237769	.0941866		
Características de Organização do PC	Homens	.0041631	.112749	0.0459	ns
	Mulheres	-.0028679	.1035402		
Características Pessoais do PC	Homens	-.1030207	.1060617	-1.1800	ns
	Mulheres	.0709698	.1024346		
Características Sociais do PC	Homens	.1189658	.0992041	1.4038	ns
	Mulheres	-.0819542	.1031691		

TABELA 24 – Teste-T para Igualdade de Médias – Frequência em mestrado na área da contabilidade

	Group	Mean	Std. Err.	t	
Comportamento Ético do PC	Estudantes de mestrado de outras áreas	-.1876144	.0774035	-4.4404	***
	Estudantes de mestrado na área da contabilidade	.4755806	.1277332		
Características Físicas do PC	Estudantes de mestrado de outras áreas	.0883031	.0862664	1.7338	*
	Estudantes de mestrado na área da contabilidade	-.2238381	.1580211		
Características de Trabalho do PC	Estudantes de mestrado de outras áreas	-.0765963	.0911857	-1.7108	*
	Estudantes de mestrado na área da contabilidade	.1941627	.1293527		
Características de Organização do PC	Estudantes de mestrado de outras áreas	-.1143868	.0944238	-2.7151	***
	Estudantes de mestrado na área da contabilidade	.2899572	.1151647		
Características Pessoais do PC	Estudantes de mestrado de outras áreas	-.0912188	.0869372	-1.9541	*
	Estudantes de mestrado na área da contabilidade	.2312291	.1402484		
Características Sociais do PC	Estudantes de mestrado de outras áreas	.11461	.079291	2.2958	**
	Estudantes de mestrado na área da contabilidade	-.2905231	.1576533		

TABELA 25 – Teste-T para Igualdade de Médias - Base contabilística no ensino secundário

	Group	Mean	Std. Err.	t	
Comportamento Ético do PC	Sem base contabilística no ensino secundário	-.0046955	.0788399	-0.2398	ns
	Com base contabilística no ensino secundário	.0309902	.1262169		
Características Físicas do PC	Sem base contabilística no ensino secundário	.020418	.0815197	0.6321	ns
	Com base contabilística no ensino secundário	-.1347589	.2315612		
Características de Trabalho do PC	Sem base contabilística no ensino secundário	-.0440638	.0808474	-1.5442	ns
	Com base contabilística no ensino secundário	.2908208	.2012289		
Características de Organização do PC	Sem base contabilística no ensino secundário	.0055208	.0803969	0.1649	ns
	Com base contabilística no ensino secundário	-.0364374	.2414397		
Características Pessoais do PC	Sem base contabilística no ensino secundário	-.0399867	.0782592	-1.2483	ns
	Com base contabilística no ensino secundário	.2639124	.2305263		
Características Sociais do PC	Sem base contabilística no ensino secundário	.0163397	.0776714	0.5201	ns
	Com base contabilística no ensino secundário	-.1078423	.2257838		

TABELA 26 – Teste-T para Igualdade de Médias - Base contabilística no ensino superior

	Group	Mean	Std. Err.	t	
Comportamento Ético do PC	Sem base contabilística no ensino superior	-.4811393	.126063	-4.1699	***
	Com base contabilística no ensino superior	.1386334	.0787362		
Características Físicas do PC	Sem base contabilística no ensino superior	.3386509	.1521722	2.4881	**
	Com base contabilística no ensino superior	-.0975774	.0870855		
Características de Trabalho do PC	Sem base contabilística no ensino superior	.0474697	.1588074	0.3386	ns
	Com base contabilística no ensino superior	-.0136777	.0859396		
Características de Organização do PC	Sem base contabilística no ensino superior	-.3917368	.1549571	-2.8533	***
	Com base contabilística no ensino superior	.1128733	.0852303		
Características Pessoais do PC	Sem base contabilística no ensino superior	-.3188905	.160612	-2.2741	**
	Com base contabilística no ensino superior	.0918837	.0826486		
Características Sociais do PC	Sem base contabilística no ensino superior	.2665194	.16298	1.8854	*
	Com base contabilística no ensino superior	-.0767937	.0812074		

TABELA 27 – Fontes de informação que influenciam a perceção

Fonte de informação	Obs
Familiar na área da contabilidade	66
Conteúdos abordados em aulas	78
Influência de professores	54
Opiniões de outros	45
Contacto direto com contabilistas	100
Internet	42
Cinema/ TV/ Imprensa	30
Livros	22

TABELA 28 – Teste-T para Igualdade de Médias – Familiar na área da contabilidade

	Group	Mean	Std. Err.	t	
Comportamento Ético do PC	Não aponta ter um familiar na área da contabilidade como fonte	-.1409838	.0900531	-2.3049	**
	Aponta ter um familiar na área da contabilidade como fonte	.1837062	.1083254		
Características Físicas do PC	Não aponta ter um familiar na área da contabilidade como fonte	.0545805	.1095617	0.8280	ns
	Aponta ter um familiar na área da contabilidade como fonte	-.0711201	.1050805		
Características de Trabalho do PC	Não aponta ter um familiar na área da contabilidade como fonte	-.087628	.1085152	-1.3686	ns
	Aponta ter um familiar na área da contabilidade como fonte	.114182	.0998377		
Características de Organização do PC	Não aponta ter um familiar na área da contabilidade como fonte	-.1073105	.1015392	-1.6144	ns
	Aponta ter um familiar na área da contabilidade como fonte	.1398289	.1145614		
Características Pessoais do PC	Não aponta ter um familiar na área da contabilidade como fonte	-.1917741	.1021176	-3.0676	***
	Aponta ter um familiar na área da contabilidade como fonte	.2498875	.1014926		
Características Sociais do PC	Não aponta ter um familiar na área da contabilidade como fonte	.0286789	.1014124	0.4492	ns
	Aponta ter um familiar na área da contabilidade como fonte	-.0373695	.1064552		

TABELA 29 – Teste-T para Igualdade de Médias - Conteúdos abordados nas aulas

	Group	Mean	Std. Err.	t	
Comportamento Ético do PC	Não aponta os conteúdos abordados nas aulas como fonte	-.2337174	.0874075	-3.3609	***
	Aponta os conteúdos abordados nas aulas como fonte	.2217318	.1035576		
Características Físicas do PC	Não aponta os conteúdos abordados nas aulas como fonte	.1339243	.1022517	1.7128	*
	Aponta os conteúdos abordados nas aulas como fonte	-.1270564	.1129633		
Características de Trabalho do PC	Não aponta os conteúdos abordados nas aulas como fonte	-.1012606	.0929719	-1.3206	ns
	Aponta os conteúdos abordados nas aulas como fonte	.0960678	.1169804		
Características de Organização do PC	Não aponta os conteúdos abordados nas aulas como fonte	-.2847335	.1015324	-3.7936	***
	Aponta os conteúdos abordados nas aulas como fonte	.2701317	.1052819		
Características Pessoais do PC	Não aponta os conteúdos abordados nas aulas como fonte	-.1868081	.087737	-2.5003	**
	Aponta os conteúdos abordados nas aulas como fonte	.1772282	.116194		
Características Sociais do PC	Não aponta os conteúdos abordados nas aulas como fonte	.1655205	.1007524	2.2257	**
	Aponta os conteúdos abordados nas aulas como fonte	-.1570323	.1041696		

TABELA 30 – Teste-T para Igualdade de Médias – Influência de professores

	Group	Mean	Std. Err.	t	
Comportamento Ético do PC	Não aponta a influência de professores como fonte	-.0666148	.0869601	-1.2730	ns
	Aponta a influência de professores como fonte	.1208934	.1188829		
Características Físicas do PC	Não aponta a influência de professores como fonte	-.0279265	.0947235	-0.4828	ns
	Aponta a influência de professores como fonte	.0506814	.1324383		
Características de Trabalho do PC	Não aponta a influência de professores como fonte	.0768487	.0854923	1.2924	ns
	Aponta a influência de professores como fonte	-.1394661	.1438867		
Características de Organização do PC	Não aponta a influência de professores como fonte	-.1163879	.0993844	-2.1808	**
	Aponta a influência de professores como fonte	.2112225	.1126544		
Características Pessoais do PC	Não aponta a influência de professores como fonte	-.0126538	.087436	-0.2173	ns
	Aponta a influência de professores como fonte	.0229644	.1386077		
Características Sociais do PC	Não aponta a influência de professores como fonte	-.0477036	.0848078	-0.8265	ns
	Aponta a influência de professores como fonte	.0865731	.1385778		

TABELA 31 – Teste-T para Igualdade de Médias – Opinião dos Outros

	Group	Mean	Std. Err.	t	
Comportamento Ético do PC	Não aponta a opinião dos outros como fonte	.0722926	.085418	1.6501	ns
	Aponta a opinião dos outros como fonte	-.1718957	.120846		
Características Físicas do PC	Não aponta a opinião dos outros como fonte	-.1068012	.0934606	-2.2745	**
	Aponta a opinião dos outros como fonte	.2539494	.128145		
Competências de Trabalho do PC	Não aponta a opinião dos outros como fonte	.0299893	.0896856	0.6093	ns
	Aponta a opinião dos outros como fonte	-.0713079	.1399971		
Competências de Organização do PC	Não aponta a opinião dos outros como fonte	.0690003	.089005	1.3610	ns
	Aponta a opinião dos outros como fonte	-.1640673	.1463028		
Competências Pessoais do PC	Não aponta a opinião dos outros como fonte	.0413058	.0880155	0.8405	ns
	Aponta a opinião dos outros como fonte	-.0982161	.1407464		
Competências Sociais do PC	Não aponta a opinião dos outros como fonte	-.0038518	.0893773	-0.0826	ns
	Aponta a opinião dos outros como fonte	.91588	.1297842		

TABELA 32 – Teste-T para Igualdade de Médias – Contacto Direto com Contabilistas

	Group	Mean	Std. Err.	t	
Comportamento Ético do PC	Não aponta o contacto direto com contabilistas como fonte	.1115766	.121811	1.1374	ns
	Aponta o contacto direto com contabilistas como fonte	-.0580198	.0860021		
Características Físicas do PC	Não aponta o contacto direto com contabilistas como fonte	.0664318	.1318119	0.6216	ns
	Aponta o contacto direto com contabilistas como fonte	-.0345445	.094965		
Características de Trabalho do PC	Não aponta o contacto direto com contabilistas como fonte	.0527944	.1327567	0.4972	ns
	Aponta o contacto direto com contabilistas como fonte	-.0274531	.0917842		
Características de Organização do PC	Não aponta o contacto direto com contabilistas como fonte	.0138215	.1312447	0.1299	ns
	Aponta o contacto direto com contabilistas como fonte	-.0071872	.0944176		
Características Pessoais do PC	Não aponta o contacto direto com contabilistas como fonte	.1220228	.0997756	1.3093	ns
	Aponta o contacto direto com contabilistas como fonte	-.0634519	.1005666		
Características Sociais do PC	Não aponta o contacto direto com contabilistas como fonte	.0432249	.1003758	0.4660	ns
	Aponta o contacto direto com contabilistas como fonte	-.022477	.0990318		

TABELA 33 – Teste-T para Igualdade de Médias – Internet

	Group	Mean	Std. Err.	t	
Comportamento Ético do PC	Não apontam a Internet como fonte	.0270141	.0834525	0.6278	ns
	Apontam a Internet como fonte	-.0707513	.1314737		
Características Físicas do PC	Não apontam a Internet como fonte	-.0538284	.0946436	-1.2389	ns
	Apontam a Internet como fonte	.1409791	.1255751		
Características de Trabalho do PC	Não apontam a Internet como fonte	-.02275	.0800679	-0.4260	ns
	Apontam a Internet como fonte	.0595834	.175914		
Características de Organização do PC	Não apontam a Internet como fonte	.0556223	.0910507	1.2108	ns
	Apontam a Internet como fonte	-.1456774	.1391033		
Características Pessoais do PC	Não apontam a Internet como fonte	-.005538	.0904102	-0.1257	ns
	Apontam a Internet como fonte	.0145043	.131295		
Características Sociais do PC	Não apontam a Internet como fonte	.0495965	.0893232	1.1625	ns
	Apontam a Internet como fonte	-.1298957	.1259497		

TABELA 34 – Teste-T para Igualdade de Médias – Cinema/ TV/ Imprensa

	Group	Mean	Std. Err.	t	
Comportamento Ético do PC	Não apontam o Cinema/TV/Imprensa como fonte	.036768	.0798269	1.1170	ns
	Apontam o Cinema/TV/Imprensa como fonte	-.1495232	.1464293		
Características Físicas do PC	Não apontam o Cinema/TV/Imprensa como fonte	-.1248126	.0846964	-3.6286	***
	Apontam o Cinema/TV/Imprensa como fonte	.5075713	.1523123		
Características de Trabalho do PC	Não apontam o Cinema/TV/Imprensa como fonte	-.0060163	.0787277	-0.1352	ns
	Apontam o Cinema/TV/Imprensa como fonte	.0244662	.2112984		
Características de Organização do PC	Não apontam o Cinema/TV/Imprensa como fonte	-.0193047	.0866707	-0.5324	ns
	Apontam o Cinema/TV/Imprensa como fonte	.0785057	.1619993		
Características Pessoais do PC	Não apontam o Cinema/TV/Imprensa como fonte	.0742707	.0774161	1.7327	*
	Apontam o Cinema/TV/Imprensa como fonte	-.302034	.2029121		
Características Sociais do PC	Não apontam o Cinema/TV/Imprensa como fonte	-.0815078	.0762589	-1.9489	*
	Apontam o Cinema/TV/Imprensa como fonte	.3314652	.197705		

TABELA 35 – Teste-T para Igualdade de Médias – Livros

	Group	Mean	Std. Err.	t	
Comportamento Ético do PC	Não apontam os livros como fonte	-.0129798	.0720435	-0.3594	ns
	Apontam os livros como fonte	.0766986	.2388922		
Características Físicas do PC	Não apontam os livros como fonte	.0205371	.0798195	0.5440	ns
	Apontam os livros como fonte	-.1213558	.2483025		
Características de Trabalho do PC	Não apontam os livros como fonte	-.0576463	.0799086	-1.7757	*
	Apontam os livros como fonte	.3406374	.2095828		
Características de Organização do PC	Não apontam os livros como fonte	-.0274857	.0833431	-0.9128	ns
	Apontam os livros como fonte	.1624155	.1906221		
Características Pessoais do PC	Não apontam os livros como fonte	-.0097575	.0733334	-0.2294	ns
	Apontam os livros como fonte	.057658	.2846426		
Características Sociais do PC	Não apontam os livros como fonte	.0044086	.0740465	0.1114	ns
	Apontam os livros como fonte	-.0260509	.2631567		